

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2022.2

ANTEPROJETO DO CENTRO COMUNITÁRIO JORGE DE LIMA, NO
BAIRRO DO VERGEL DO LAGO, EM MACEIÓ – AL

Maceió, AL

2023

DANILO PRADO PINTO

Anteprojeto do Centro Comunitário Jorge de Lima, no bairro do Vergel do Lago,
em Maceió – AL

Produto final apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões
para elaboração do trabalho final de
graduação.

Orientador (a): Morgana Maria Pitta Duarte
Cavalcante

Maceió, AL


DANILO PRADO PINTO

Anteprojeto do Centro Comunitário Jorge de Lima, no bairro do Vergel do Lago, em Maceió-AL


Trabalho Final de Graduação, apresentado no semestre 2022.2 ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Data: 27/02/2023 10:10:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 DILSON BATISTA FERREIRA
Data: 02/03/2023 20:30:38-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Dilson Batista Ferreira
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 MANUELLA MARIANNA CARVALHO RODRIGUES
Data: 07/03/2023 10:13:57-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade
Universidade Federal de Alagoas

BARBARA LAURINDO SANTOS LAURINDO SANTOS LOPESES:07700162433
Assinado de forma digital por BARBARA LAURINDO SANTOS LOPESES:07700162433
Dados: 2023.03.07 11:29:25 -03'00'

Prof.^a Ms.^a Bárbara Laurindo Santos Lopes
Examinadora Externa

Aprovado em 23 de fevereiro de 2023.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

P659a Pinto, Danilo Prado .
Anteprojeto do Centro Comunitário Jorge de Lima, no bairro do Vergel do Lago, em Maceió-AL / Danilo Prado Pinto. – 2023.
[88] f. : il. color.

Orientadora: Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 79-80.
Apêndices: f. [81]-[88].

1. Arquitetura pública. 2. Anteprojeto arquitetônico. 3. Centro comunitário – Maceió (AL). I. Título.

CDU: 727 (813.5)

Agradecimentos

No fim desta etapa gostaria de agradecer aos meus pais e meu irmão por toda a confiança e conselhos nas horas mais difíceis, ao vô Serivaldo e vó Nicinha pela acolhida, apoio e incentivo ao estudo. Também deixo meu obrigado para minha avó Maria e o avô David.

A Karina, amiga e dupla de projeto, que conheci no sexto período e mudou completamente a minha relação com o curso de arquitetura, trouxe uma leveza e cumplicidade difíceis de colocar em palavras. Passamos por momentos de dificuldade, mas sempre com um copo de café ao lado e um sorriso no rosto, ela é um verdadeiro presente que a FAU me trouxe.

A todos os meus amigos da época do colégio e faculdade, em especial os queridos Mariá, Emerson, Fábio, Isadora, Vitor e Juliano. Sou muito grato por toda a força e companhia de vocês durante o andamento do trabalho.

Aos professores da faculdade de arquitetura, principalmente minha orientadora Morgana, que tive o prazer de conhecer no final do curso e posso dizer que é uma profissional incrível e pessoa admirável. Muito feliz por ser seu orientando e sou muito grato pelo suporte e cuidado ao longo do TFG.

Por fim, deixo um agradecimento e lembrança especial para a tia Nida, Leticia, Luiza e Dandara, que são o carnaval da minha vida e fazem com que o Vergel seja não apenas aquela lembrança da infância, mas um sinônimo de alegria e amor no presente.

Resumo

O seguinte trabalho aborda a ausência de uma arquitetura pública voltada para atividades como o lazer, leitura e estudo no bairro do Vergel do Lago, na cidade de Maceió-AL. Como resposta ao problema apresenta-se a alternativa de um centro comunitário. Assim, são trazidas definições da tipologia, carências do bairro e estudo de repertório que traz exemplos vindos de projetos de arquitetura escolar ao longo do século XX, além de intervenções mais recentes, do século XXI, como os Centros Educacionais Unificados (CEU's) e Bibliotecas Parque. Foram elementos que serviam como base para a elaboração do anteprojeto de um edifício voltado para a reunião e desenvolvimento comunitários, intitulado como Centro Comunitário Jorge de Lima.

Palavras chave: Arquitetura, Projeto de Arquitetura, Centro Comunitário,

Abstract

The following text approaches the absence of a public architecture focused on activities such as leisure, reading and study in the neighborhood of Vergel do Lago in the city of Maceió-AL. The community center is introduced as a response to the problem. In that way, are brought forward definitions of the typology, the needs of the neighborhood and case studies with examples from projects of school architecture produced in the 20th century, along with more recent interventions, from the 21th century, such as the Centros Educacionais Unificados (CEU's) and Bibliotecas Parque. Those elements were used as a base for the elaboration of an architecture's preliminary project of a building focused on the aspects of reunion and community development, entitled Centro Comunitário Jorge de Lima.

Keywords: Architecture, Architectural Design, Community Center,

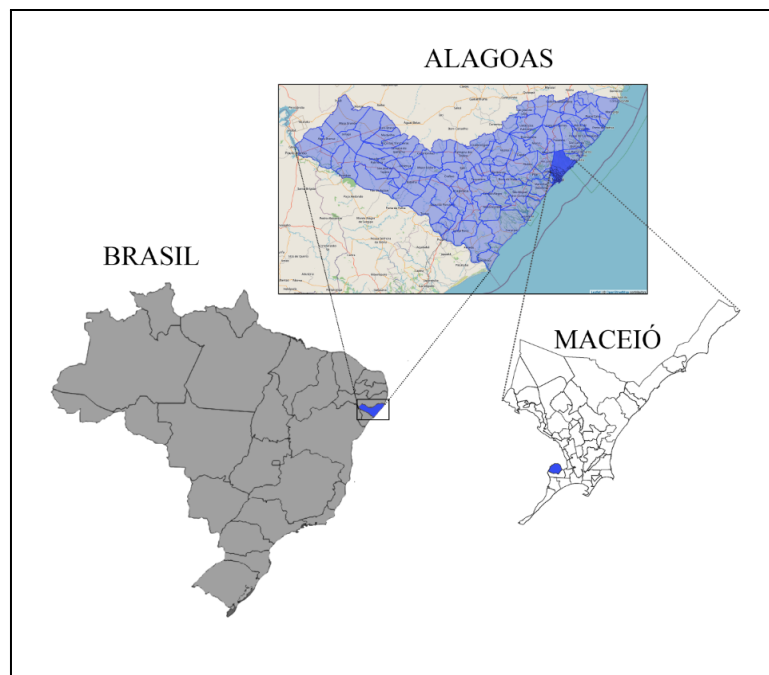
Sumário

1. Introdução, Problemática e Justificativa	6
2. Objetivos	11
3. Metodologia	12
4. Carências do Vergel do Lago	17
4.1 Entendimento da tipologia	28
5. Estudo de repertório	30
6. Projeto de Arquitetura	43
6.1. Sobre Jorge de Lima	44
6.2 Inspirações, partido e conceito	45
6.3 Programa de Necessidades, Zoneamento e Fluxograma	49
6.3.1 Zoneamento	52
6.3.2 Fluxograma	53
6.4 Características do terreno e legislação	54
6.5 Evolução de ideias: planta baixa e volumetria	58
6.6 Estrutura	64
6.7 Funcionamento do Centro Comunitário	65
6.7.1 Acessibilidade	74
6.7.2 Conforto	75
7. Conclusão	78
8. Referências	79

1. Introdução, Problemática e Justificativa

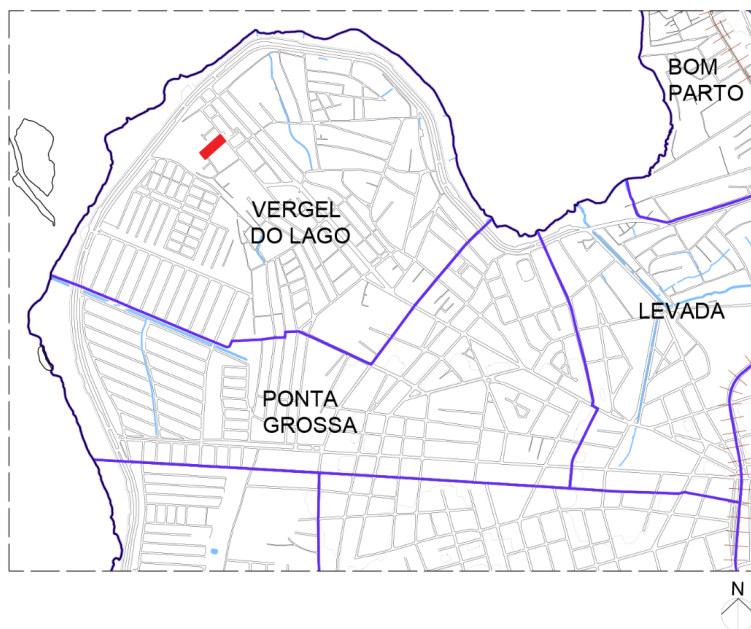
O bairro do Vergel do Lago integra a Região Administrativa 2 da cidade de Maceió, está localizado na macrorregião da planície lagunar de sopé de tabuleiro (FARIA, 2017). Situado a 3,2 km do centro da cidade, o bairro possui área total de 1,7 km² (IBGE, 2010). De acordo com o Tribunal de Justiça de Alagoas (2017), estima-se que a projeção da população total do Vergel, para o ano de 2019, é de 30.843 habitantes.

Figura 01: Mapa de contextualização do bairro do Vergel do Lago, em Maceió-AL



Fonte: IBGE, modificado pelo autor, 2021.

Figura 02: Mapa com marcação do bairro, entorno e terreno.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

O presente trabalho teve como ponto de partida a observação de que, em Maceió, há uma reduzida oferta de edifícios públicos que possibilitam a prática da leitura e estudo. A escolha do tema teve como reforço a constatação de que, no bairro do Vergel do Lago, escolas públicas da rede estadual de ensino não contavam com biblioteca, apenas salas de leitura.

De início, a primeira solução pensada como resposta ao problema foi o projeto de uma biblioteca pública, pois na tipologia poderiam ser contemplados os estudantes e a comunidade como um todo. Contudo, ao longo da pesquisa foi observado que a ausência da biblioteca pública faz parte de uma problema mais amplo, que é a ausência de uma arquitetura pública que ofereça diferentes usos comunitários, como a prática de esporte, lazer e acesso a atividades socioculturais

Houve um questionamento do cenário atual no bairro e percebe-se um aparente desinteresse do poder público em propor arquiteturas que contemplem tais usos. Por consequência desta inação, atividades que envolvem o estudo, por exemplo, costumam acontecer no ambiente privado das residências, o que nem sempre é eficaz – ao considerar fatores como poluição sonora, mobiliário inadequado, acesso à internet. Durante a pandemia do COVID 19, o ensino remoto e trabalhos realizados em casa demonstram como o espaço doméstico pode ser impróprio para estes fins. Do mesmo modo, o acesso ao lazer restringe-se a outros bairros, enquanto a realização de atividades socioculturais costuma depender de iniciativas populares ou daquelas articuladas por organizações não governamentais (ONGs).

A existência de um edifício de referência, como o centro comunitário, poderia trazer melhorias para a qualidade de vida da população, de modo similar ao exemplo das bibliotecas parque em Medellín, na Colômbia, edifícios públicos cuja construção contribuiu para o acesso comunitário e a diminuição dos índices de violência local.

No Vergel foram identificadas três organizações não governamentais (ONGS), com oferecimento de serviços que respondem a demandas locais e buscam compensar lacunas deixadas pelo Estado. A primeira é o Instituto Mandaver, da rede nacional sem fins lucrativos Gerando Falcões. Em sua sede são oferecidos cursos profissionalizantes (ministrados na sede do instituto e na Escola Estadual Professora Anaías de Lima), oficinas de arte e atividades de lazer e cultura para adultos, crianças e adolescentes. Outra organização social notória é o grupo Resistência Popular Alagoas, que oferece em sua sede uma sala de leitura comunitária e espaço para reuniões e debates. O grupo engaja-se em pautas sociais referentes a mobilização e educação política.

A última ONG identificada é o Núcleo Cultural da Zona Sul, que promove atividades relacionadas à cultura, arte e lazer, como oficinas de desenho, pintura, prática de dança e artes marciais.

A escolha do tema partiu do contato do autor com os pais, que são professores da rede pública estadual, além da experiência pessoal de residência no bairro do Vergel, aliada ao uso de espaços de leitura, prática de esporte e outras atividades em instituições privadas, ao longo da infância e adolescência. Outro fator foi o desejo de uma arquitetura que permita a sociabilidade e que não fosse voltada para o comércio, a exemplo de galerias e shopping centers em Maceió. Uma preocupação similar é transmitida por Nielsen (2023), em seu artigo sobre o metaverso, no seguinte trecho:

“Many of us face a crisis of space, whether it's a lack of space from being unable to purchase a home, precarity from renting accommodation and insecure work, or a lack of communal spaces that allow us to mix and socialise without the requirement to spend money.”
(NIELSEN, 2023)

Tais fatores influenciaram a problematização que resultou na escolha do centro comunitário como projeto norteador do trabalho.

Outro aspecto considerado durante a estudo foi a sociabilidade e apropriação urbana existentes no Vergel, características marcantes da comunidade: é comum observar vizinhos conversando nas calçadas de suas residências, crianças jogando bola nas praças ou mesmo nas ruas. Apesar dessa qualidade, permanece no bairro a lacuna de uma arquitetura pública que promova o encontro e participação comunitária, com acesso gratuito, não atrelado à prática religiosa¹, a atividades multiuso, de educação, lazer e cultura (similar ao programa existente

¹ Entende-se que a associação religiosa restringe o acesso do edifício a membros de religiões distintas, ateus e agnósticos. Tal limitação prejudica o acesso democrático pensado para o centro comunitário.

nos edifícios em funcionamento do chamado Centro Educacional Unificado - CEU, em São Paulo - SP.)

Diante desse cenário, a tipologia de edificação escolhida foi a do centro comunitário, por tratar-se de um edifício com programa de necessidades abrangente e flexível. A relação próxima com a comunidade em que está inserido permite que o espaço se adapte para contemplar diferentes usos, de acordo com as expectativas e demandas de seu público-alvo. A partir de leituras sobre exemplos construídos, percebe-se que a construção dos centros comunitários auxilia na promoção de mudanças positivas, como o exercício da cidadania, a articulação comunitária e desenvolvimento social, especialmente em bairros com a população carente de poder aquisitivo, infraestrutura e atenção do poder público.

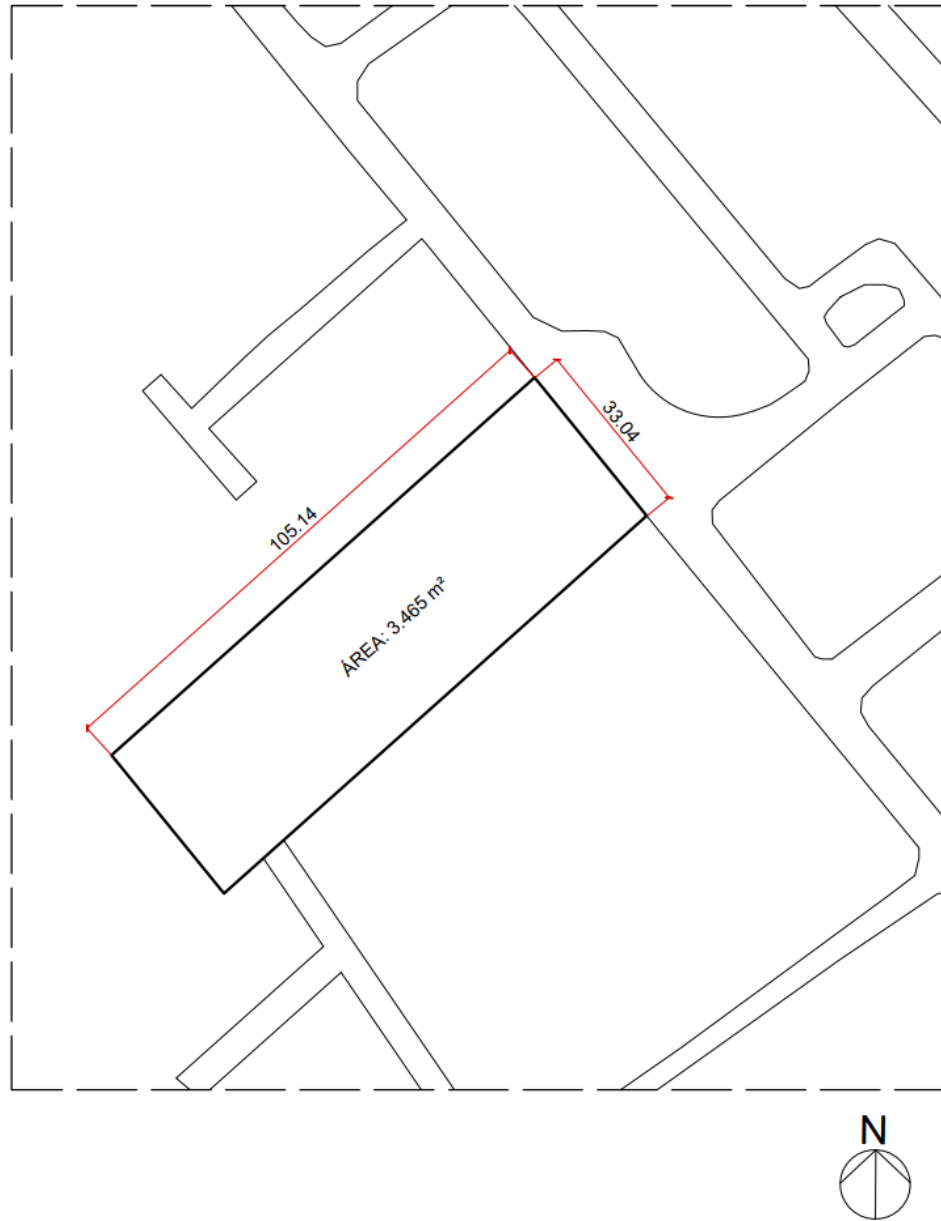
O terreno proposto para o estudo localiza-se na rua São Félix, possui dimensões de 33 x 105 (área total de 3465m²). A escolha se deu por conta da proximidade com o terminal de ônibus do bairro, da Escola Estadual Professora Anaías de Lima Andrade e de residências do entorno.

Figura 03: imagem de satélite que localiza o terreno e pontos de interesse do entorno. No lugar da favela Sururu de Capote está presente o Residencial Parque da Lagoa



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2021.

Figura 04: Delimitação do terreno escolhido para o Centro Comunitário



Fonte: elaborada pelo autor, 2021

2. Objetivos

Geral: Desenvolver o anteprojeto de um centro comunitário no bairro do Vergel do Lago, em Maceió-AL

Específicos:

1. Compreender carências do bairro e o papel do centro comunitário na resolução dos problemas.
2. Analisar atividades desenvolvidas em estudos de caso inspiradores e ONGs do bairro, a fim de compor programa de necessidades.
3. Elaborar produtos referentes ao projeto, contemplando diferentes demandas de cada fase do trabalho.

3. Metodologia

Tabela 01: Síntese detalhada da metodologia.

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	LINHAS DE AÇÃO	FONTES	PRODUTOS
Compreender carências do bairro e o papel do centro comunitário na resolução dos problemas	Levantamento de dados do IBGE referente ao hábito de leitura, escolaridade, violência e renda, em âmbito local.	Consulta a base de dados do setor censitário no site do IBGE para a área de estudo	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, teses, dissertações e trabalhos finais de graduação.	Mapas, textos síntese e tabelas que embasarão o trabalho
		Transcrição de dados obtidos e cruzamento de informações		
	Pesquisa referente a soluções edificadas de centro comunitário e afins (arquitetura social)	Leitura sobre as características de centros comunitários e edificações similares		
		Estudo relacionamento ao impacto da edificação em comunidades carentes		
Compor base teórica referente a centros comunitários, com ênfase em espaços de estudo e produtividade	Levantamento de políticas públicas e iniciativas sociais integradas a centros comunitários	Leitura para compreender o impacto dos centros comunitários em comunidades carentes	Literatura referente ao tema (artigos, dissertações, teses)	Elaboração de textos e fichas técnicas referentes aos projetos estudados
		Estudar o histórico e características dos centros comunitários no Brasil		
	Pesquisa referente a espaços que integram o centro comunitário	Busca por publicações com diretrizes para ambientes de permanência, cultura e lazer		
		Elencar elementos importantes e condizentes para composição arquitetônica de espaços multimeios		

Elaborar produtos referentes ao projeto, contemplando diferentes demandas de cada fase do trabalho	Desenvolvimento de produtos referentes ao estudo preliminar	Sintetizar as bases condicionantes do projeto (legislação, normas, conforto)	Tabelas, mapas e textos elaborados em etapas anteriores do trabalho	Croquis, diagramas, mapas conceituais, moodboards, planta baixa, corte, fachada, maquete eletrônica e pranchas técnicas
		Analisar melhor solução através de experimentos com software autocad e sketchup (planta baixa e volumetria)		
	Especificar projeto para obter nível de anteprojecto	Revisão e correção de possíveis erros presentes nos produtos da etapa anterior		
		Configuração de pranchas técnicas a fim de adequar ao nível de anteprojecto		

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Estudo bibliográfico

Revisão de textos produzidos em livros, artigos e dissertações referentes ao tema dos centros comunitários e seu impacto social. A pesquisa também busca produções que forneçam um entendimento referente às dinâmicas dos usuários finais do centro comunitário, que são os moradores do Vergel do Lago.

Outro procedimento pensado para a etapa consiste no levantamento de dados do IBGE (referentes ao hábito de leitura, escolaridade, violência e renda, em âmbito local) e estudo bibliográfico. Para a realização são elencadas duas linhas de ação: a consulta à base de dados do setor censitário do IBGE e pesquisa de textos que explicitem as dinâmicas sociais do bairro. Os produtos serão textos e tabelas-síntese das informações obtidas.

Estudo de repertório

Escolha dos exemplos inspiradores para estudo de caso. Será realizada caracterização e análise do programa de necessidades, de modo qualitativo e quantitativo, a fim de compor uma base para realização da etapa seguinte. Através das redes sociais tal análise também abrange as organizações sociais que atuam no bairro (Instituto Mandaver, Núcleo Cultural da Zona Sul e Grupo Resistência Popular Alagoas), grupos que lidam e conhecem bem a população. Somado a isso, a visita a um centro comunitário em funcionamento ajudará a entender como a tipologia funciona. O cumprimento do estudo de caso e compreensão do programa adotado por ONG's e centros comunitários locais contribui para definição das atividades abrangidas pelo projeto do centro comunitário. Assim, serão produzidos textos, tabelas e mapas. O produto final será o programa de necessidades da edificação proposta.

Elaboração projetual

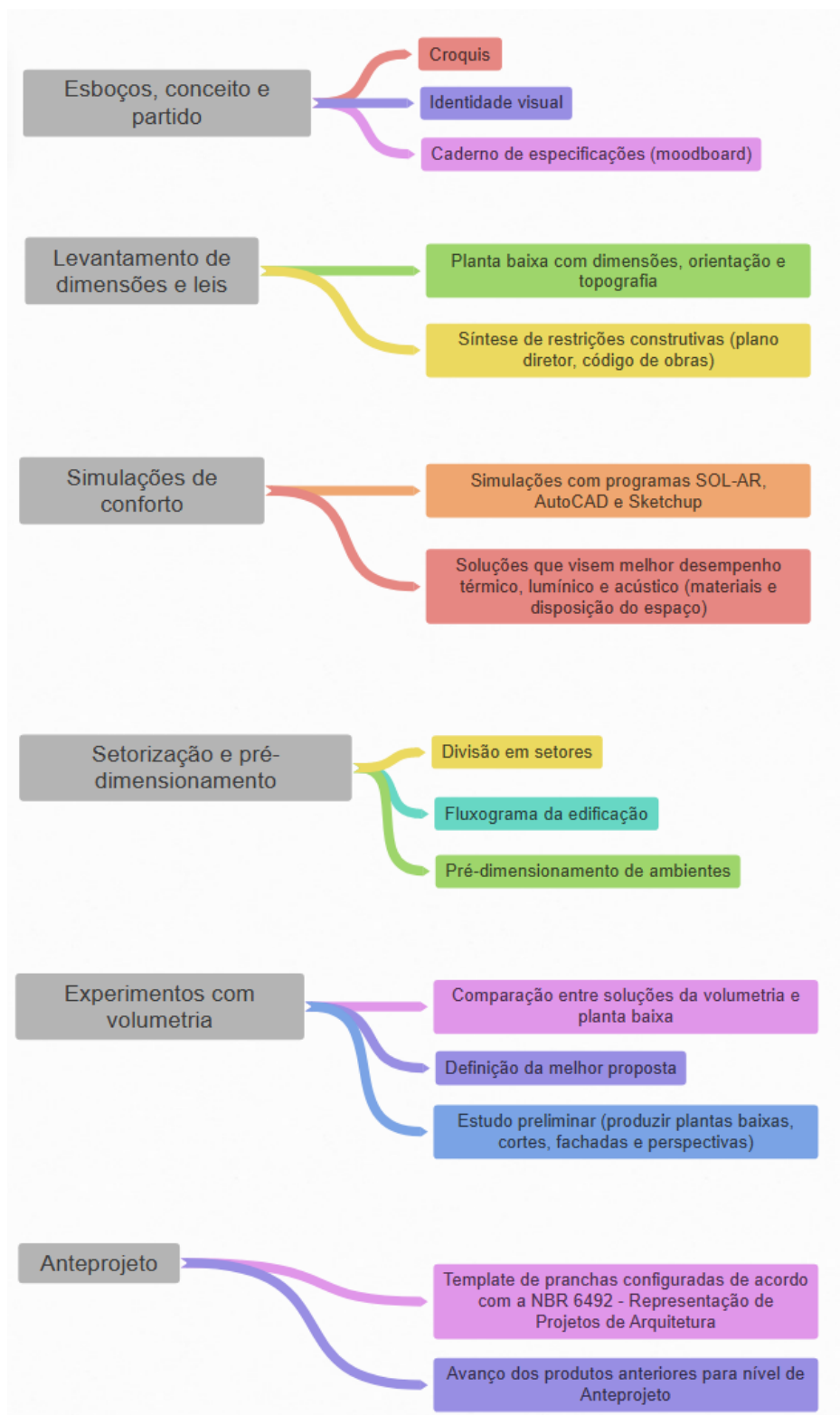
Para melhor organização desta fase, que conta com maior número de produtos elaborados pelo autor, foi realizada uma divisão do trabalho em 6 momentos distintos:

Figura 05: Mapa conceitual das etapas projetuais, que seguem uma sequência



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Figura 06: Detalhamento de cada etapa do mapa conceitual anterior.



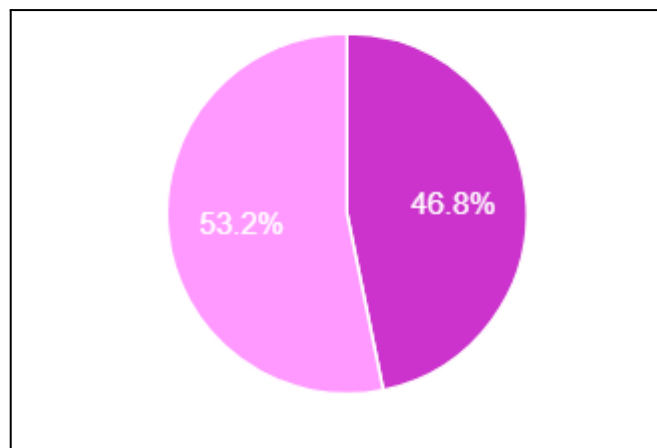
Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

4. Carências do Vergel do Lago

O terreno escolhido para o projeto de Centro Comunitário está localizado no bairro do Vergel do Lago. Por conta do caráter social e relação de proximidade entre a tipologia escolhida com a comunidade em que está inserida, faz-se necessária uma pesquisa inicial referente aos problemas e carências existentes no bairro, através do levantamento de dados existentes, além de um mapeamento para compreender a situação atual de acesso comunitário a atividades como leitura, cultura e lazer.

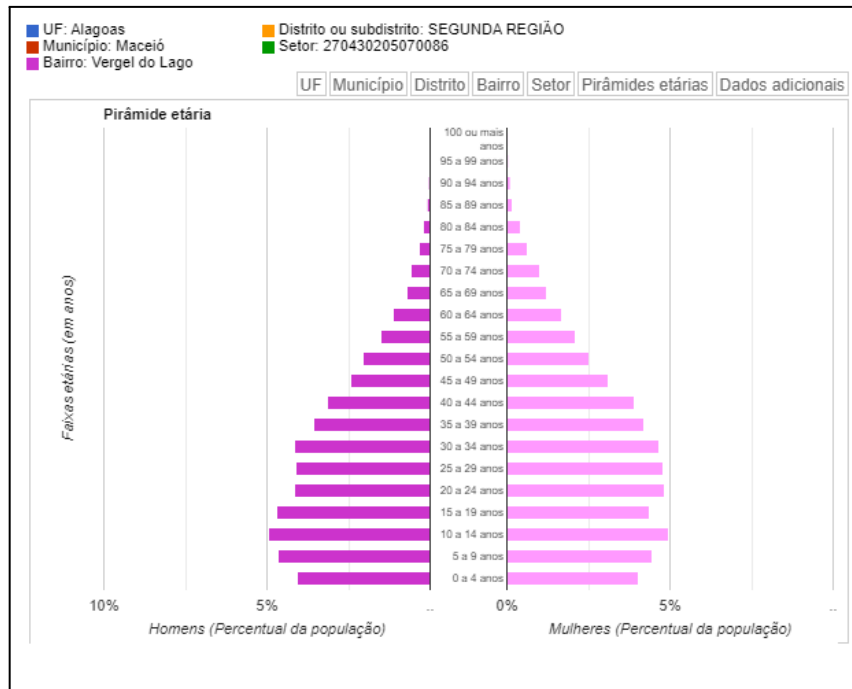
Foram levantados dados referentes ao censo do IBGE de 2010, que aponta os seguintes resultados em relação ao bairro:

Figura 07: Porcentagem referente ao gênero da população do bairro (mulheres à esquerda, homens à direita)



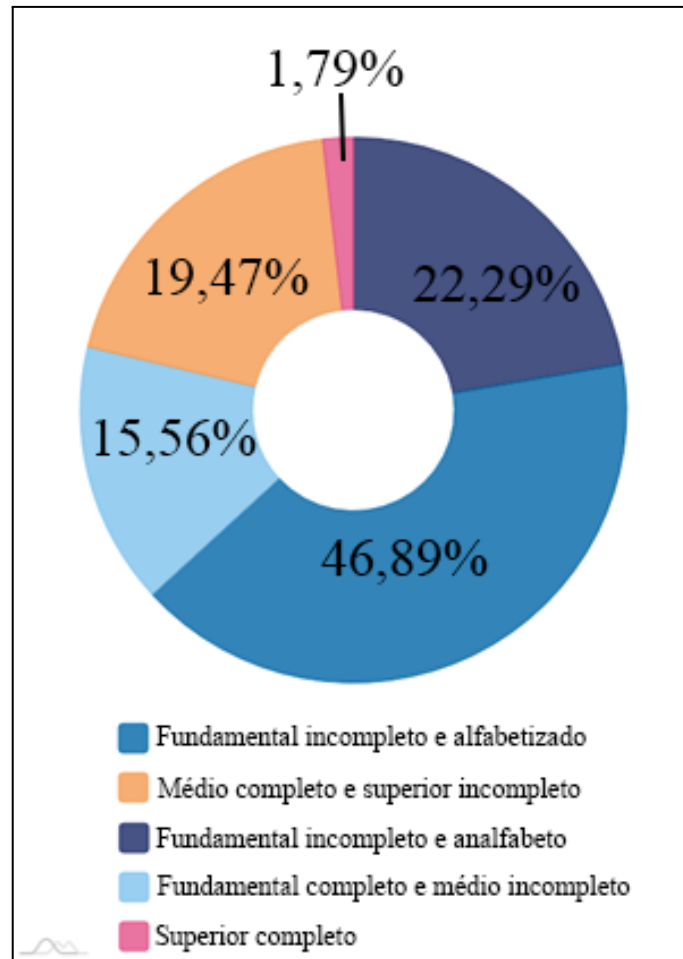
Fonte: IBGE, Sinopse por setores, Censo 2010.

Figura 08: Pirâmide Etária do bairro do Vergel do Lago



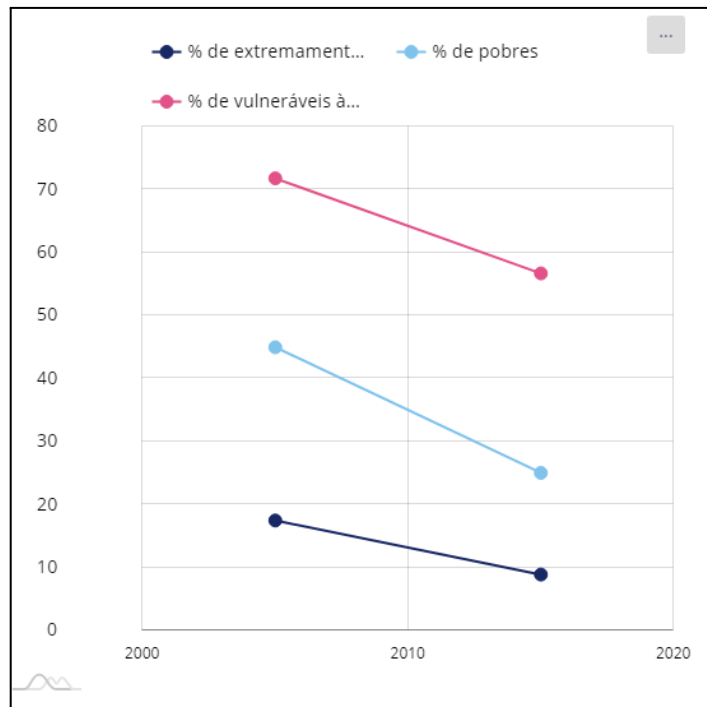
Fonte: IBGE, Sinopse por setores, Censo 2010.

Figura 09: Grau de escolaridade no Vergel do Lago no ano de 2010.



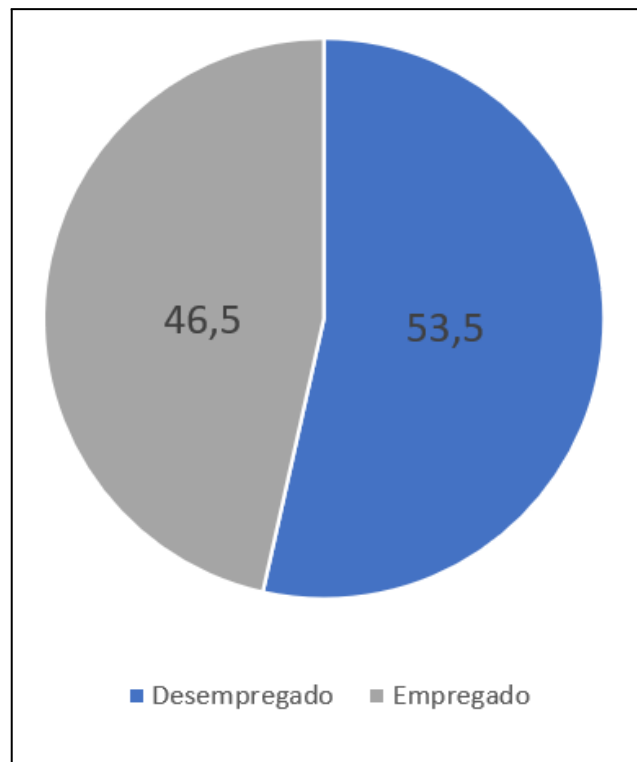
Fonte: Censo demográfico, IBGE, 2010. Modificado pelo autor, 2021.

Figura 10: Evolução das proporções de extremamente pobres, pobres e vulneráveis à pobreza na UDH – Vergel – 2000 a 2010



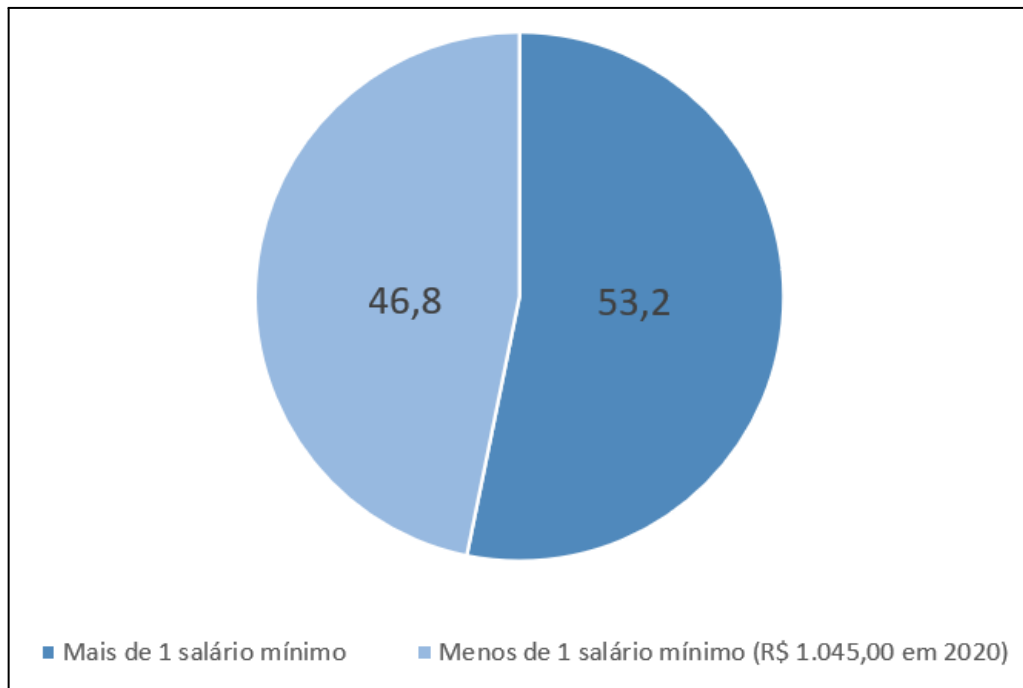
Fonte: PNAD Contínua (2000 e 2010), 2021.

Figura 11: Taxa de emprego registrada na pesquisa Mescla, a pedido do SEBRAE AL e Instituto Mandaver – 2020



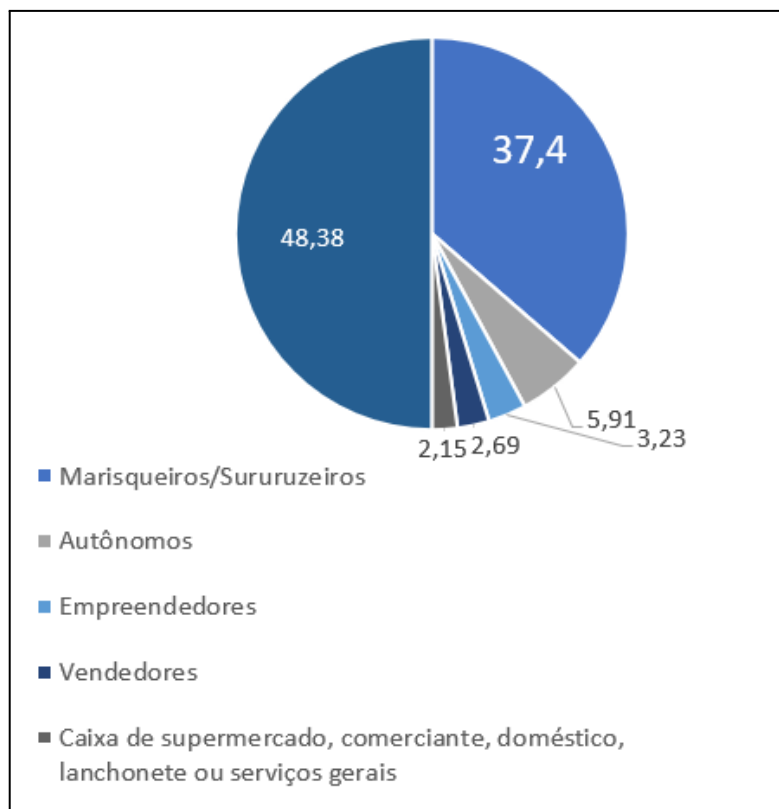
Fonte: Site Tribuna do Sertão, 2020. Gráfico elaborado pelo autor. 2023.

Figura 12: registrada na pesquisa Mescla – 2020



Fonte: Site Tribuna do Sertão, 2020. Gráfico elaborado pelo autor, 2023.

Figura 13: tipos de emprego registrados na pesquisa Mescla - 2020



Fonte: Site Tribuna do Sertão, 2020. Gráfico elaborado pelo autor. 2023.

Os indicadores do IBGE apontam para uma diminuição da pobreza na primeira década do século XXI. Contudo, é importante ressaltar que apesar do avanço social das estatísticas, o bairro encontra-se abaixo da média se comparado à cidade de Maceió e aos valores tidos como ideais para o índice de desenvolvimento humano municipal - IDHM, que mede aspectos como a longevidade, educação e renda.

O terreno escolhido para o projeto de Centro Comunitário está localizado no bairro do Vergel do Lago. Por conta do caráter social e relação de proximidade entre a tipologia escolhida com a comunidade em que está inserida, faz-se necessária uma pesquisa inicial referente aos problemas e carências existentes no bairro, através do levantamento de dados existentes, além de um mapeamento para compreender a situação atual de acesso comunitário a atividades como leitura, cultura e lazer.

Durante o estudo não foram identificados centros comunitários em funcionamento no bairro. Constata-se que a ausência da tipologia é enfrentada na atualidade da seguinte maneira – atividades relacionadas a reunião, estudo e lazer, atualmente são oferecidas em sedes de organizações sociais, escolas públicas e estruturas temporárias, para eventos realizados de forma sazonal, como é o caso da festa literária do Vergel, a FLIVERGEL. o ponto de vacinação contra a covid-19, em estrutura temporária construída no ano de 2021, próxima ao antigo papódromo. São exemplos de ações que reúnem a comunidade e poderiam ser beneficiados por uma edificação de uso público.

Figura 14: Índice de Evolução do IDHM na UDH - bairro do Vergel do Lago e município de Maceió em 2010.



Fonte: PNAD Contínua (2000 e 2010), 2021.

De acordo com o tribunal de justiça de Alagoas, estima-se que a projeção da população total do Vergel para o ano de 2019 é de 30.843 habitantes. Em seu estudo acerca das implicações trazidas pela pandemia da covid 19, Andrade; et al. (2020) classificam como alta a situação de vulnerabilidade socioespacial existente no bairro no ano de 2020. Os autores mencionam que a densidade demográfica é uma métrica que influencia na classificação supracitada, como demonstrado no seguinte trecho:

“A título de exemplo, o bairro Centro possui uma densidade demográfica de apenas 1.204,82 hab/km², ao passo que o Vergel do Lago concentra 22.030,71 hab/km². Cabe ressaltar que o cômputo desta grandeza geográfica corresponde à razão entre população e área, estando a primeira em função da segunda.” (ANDRADE; *et al.*, 2020. p. 54)

Ao tratar de carências em um bairro da periferia, a pobreza urbana é um aspecto importante a ser considerado. Assim, o próprio conceito de pobreza, segundo Souza (2018) passou por uma revisão e aprimoramento a partir da década de 1970 até o início dos anos 2000. Tal evolução pode ser resumida na seguinte tabela:

Tabela 02: Diferentes enfoques da pobreza

Até o Séc. XX (Charles Booth)	A partir de 1970 (ONU)	Final do séc. XX (Amartya Sen)
Sobrevivência	Sobrevivência, água, saneamento, saúde, educação e cultura	Processo integrado (social, econômico e político). Combatida com desenvolvimento de oportunidades econômicas, inclusão social e serviços públicos

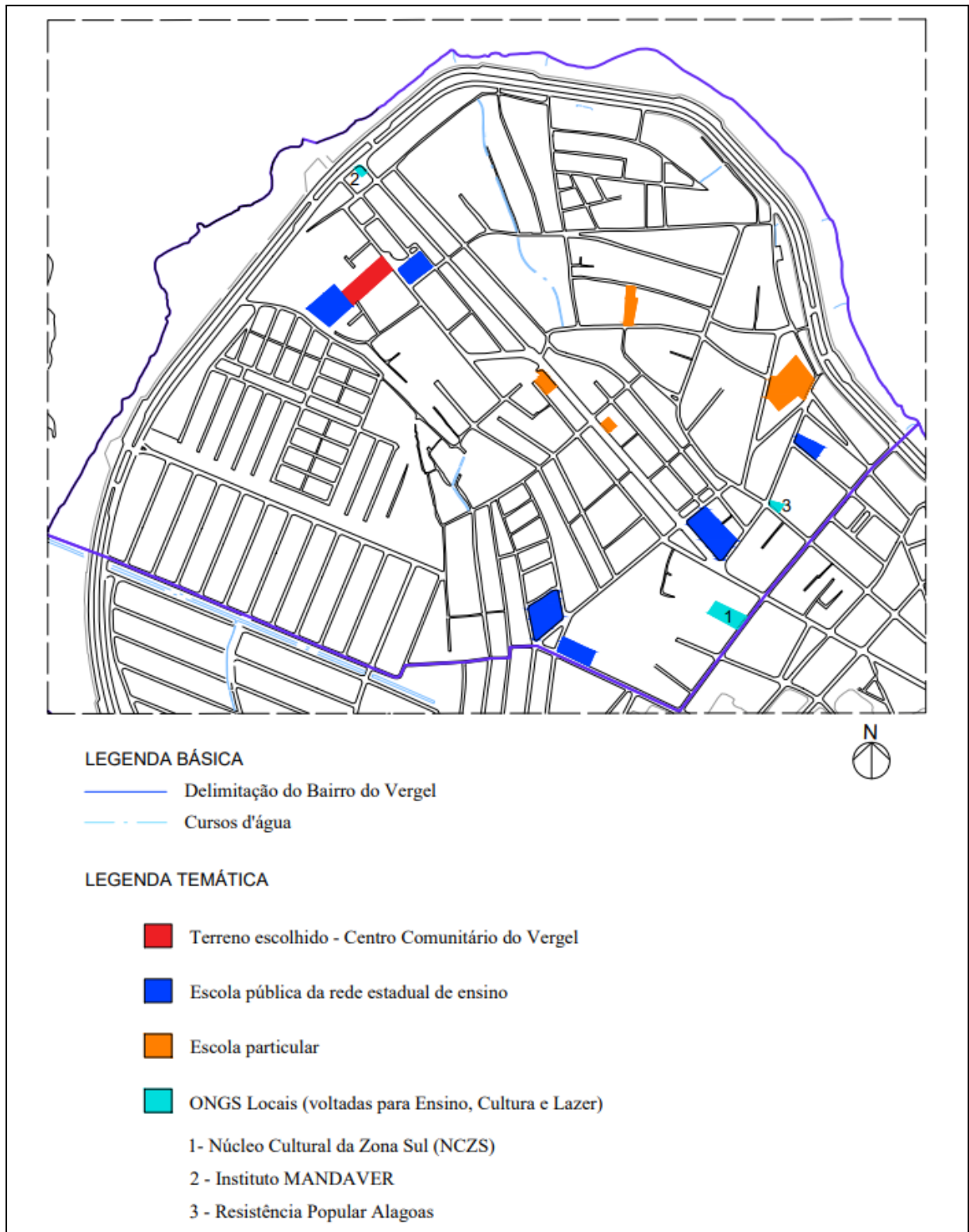
Fonte: SOUZA, 2018 apud CRESPO; GUROVITZ, 2002. Adaptado pelo autor, 2021.

De acordo com Crespo e Gurowitz (2002), o enfoque dado para a resolução da pobreza varia de acordo com o entendimento associado ao tema. Sendo assim, acredita-se que o desenvolvimento de um centro comunitário possa contribuir com o enfoque adotado no final do século XX, por ser um espaço que permite o desenvolvimento de atividades socioeducativas, visando o desenvolvimento da comunidade. Minimamente também pode ser contemplada a abordagem dos de 1970, pois a edificação promove acesso à educação, cultura e lazer. Assim é evitado o primeiro enfoque (até o séc. XX), pois entende-se que a pobreza não pode ser resumida apenas a um valor monetário que garanta a sobrevivência, mas sim ao acesso a um conjunto de serviços públicos que amparem a vida do cidadão, tais como saúde, segurança e educação — direito social garantido pelo artigo 6º da constituição.

A existência do complexo de favelas Sururu de Capote ao longo da orla lagunar, nos bairros do Vergel do Lago e Ponta Grossa, expõe a situação de vulnerabilidade social existente no bairro, pois é espacialmente visualizado o impacto da pobreza na condição de vida daqueles que residem em moradias precárias, sem acesso a estrutura de saneamento adequado — problema que impacta diretamente na incidência de vetores de doenças (SILVA, 2011 p. 02) prejudicando, conseqüentemente, a qualidade de vida dos moradores.

As alternativas existentes referentes a atividades afins ao centro comunitário, como cultura, ensino e lazer, foram levantadas no seguinte mapa.

Figura 15: Mapa de edificações escolares, de lazer e cultura encontrados no Vergel do Lago.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A partir do mapeamento percebe-se que as ONGs e escolas existentes poderiam ser beneficiadas pela presença de um centro comunitário, pois a porção oeste do bairro, com quadras extensas e ortogonais (se comparadas a outros trechos do Vergel) do Conjunto Joaquim Leão concentra habitações afastadas de duas das três ONGs compreendidas no estudo. Essas moradias poderiam ser contempladas por um acesso mais próximo a atividades de estudo, lazer e cultura oferecidas pelo edifício.

Outro aspecto que potencializa o projeto é o da requalificação urbana que está em curso no bairro, com reformas na orla lagunar e a entrega de novas moradias, mudanças que reforçam o benefício de uma edificação de referência para a melhora da qualidade de vida dos moradores do bairro.

Figura 16: maquete eletrônica da urbanização da orla Lagunar e Residencial Parque da Lagoa



Fonte: Nova urbanização da Orla Lagunar em Maceió - AL- Vilas Do Mundaú, Eduardo Quintella, Youtube, 2021.

Figura 17: Fotografia dos prédios do Residencial Parque da Lagoa



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

4.1 Entendimento da tipologia

A compreensão acerca do significado da tipologia do centro comunitário partiu da definição realizada por outros autores:

“O centro comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e actividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido” (BONFIM, 2000, p. 07)

Enquanto Pardo descreve o Centro Comunitário, com o oferecimento de actividades lazer, cultura e esporte, da seguinte maneira:

“Estes edifícios surgem com o intuito de abrigar diversas actividades a fim de promover e fortalecer a interação entre os membros da comunidade e, também, proporcionar oportunidades para o desenvolvimento local” (PARDO, 2018, p.34)

Apesar de não constar nos sites do Governo de Alagoas ou, especificamente, da prefeitura de Maceió, ao longo da pesquisa foi possível encontrar definições e características da tipologia em sites de prefeituras, como a de São Carlos, cidade no interior do estado de São Paulo, que elenca algumas áreas-chave em que se dá a atuação dos centros comunitários, tais como:

- Culturais (cinema, dança, roda de leitura)
- Capacitação profissional e inserção produtiva
- Atendimento integral à família
- Esporte, lazer e saúde

A partir das definições supracitadas foi possível inferir que o trata-se de uma tipologia, cuja construção costuma ser empreendida pelo Estado², iniciativas sociais e organizações não governamentais. Trata-se de um espaço para encontro e sociabilidade que ajuda no avanço da comunidade em que está inserido, minimamente ao garantir acesso a actividades socioculturais, de esporte e educação. Em pleno funcionamento, imagina-se que o centro possa trazer benefícios para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno.

O projeto abordado no presente trabalho parte da compreensão do **centro** como um local de encontro e acesso **comunitário** a actividades que trazem benefícios à qualidade de vida e desenvolvimento social do seu público-alvo. Através da leitura de projetos construídos, entende-se a tipologia como um local de reunião e encontro, cuja flexibilidade permite a criação de um espaço voltado para a multiplicidade de ações e adaptações de seu programa ao longo do tempo.

Com a ausência do centro comunitário no bairro do Vergel, o exemplo edificado em Maceió foi encontrado no bairro do Jacintinho, o Centro Comunitário das Piabas, cuja sede integra as dependências da Escola Municipal Marilúcia de Macedo dos Santos, em visita ao centro foram identificadas actividades como oficina de dança e distribuição de alimentos.

² A construção por parte do Estado pode assumir diferentes escalas, que variam entre edificações de referência (atendem a um bairro) e centros comunitários como espaço político integrado a conjuntos residências (como as do programa social Minha Casa, Minha Vida), para que haja articulação e encontro dos moradores

Figura 18: Entrada do Centro Comunitário das Piabas, localizado na Rua Maria Cecília da Rocha, no Jacintinho

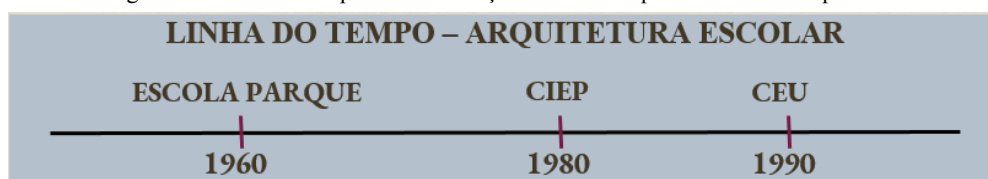


Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

5. Estudo de repertório

São inspiradoras, e fundamentais para o estudo de repertório, soluções arquitetônicas existentes em centros comunitários edificados, assim como centros educacionais datados de diferentes décadas da segunda metade do séc. XX, especialmente por conta do caráter social que norteou sua concepção e eventual construção.

Figura 19: Linha do tempo das intervenções escolhidas para o estudo de repertório.

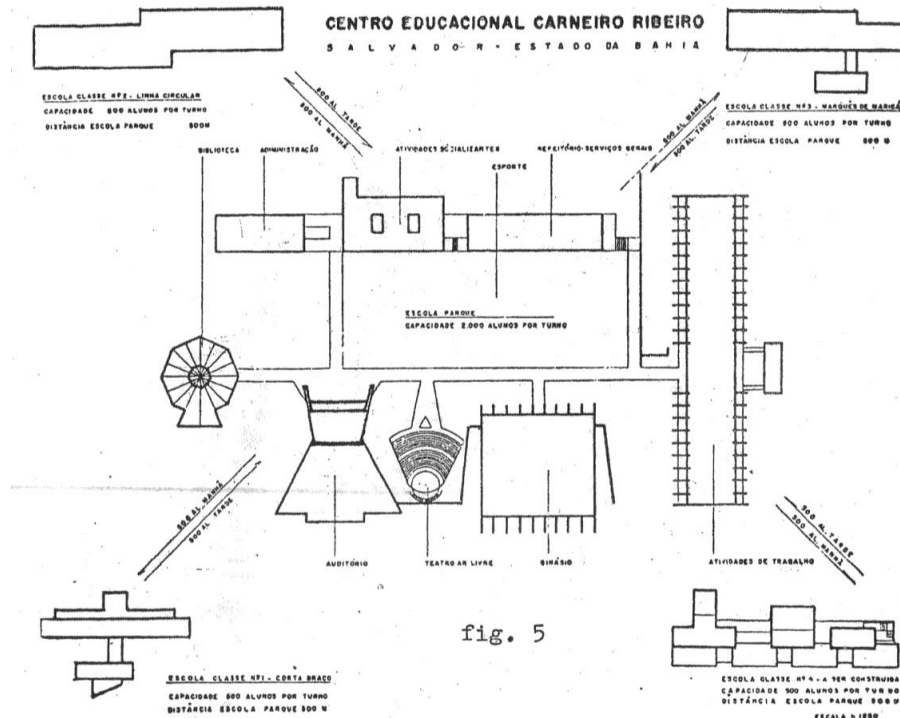


Fonte: elaborada pelo autor, 2021.

De acordo com Fernandes e Camargo (2017) “Anísio Teixeira faz um exame da educação escolar e reivindica a necessidade de novas técnicas e novos processos à plena realização dos ideais escolares à democracia”. Em face das diferentes obras idealizadas por Anísio, o exemplo escolhido para estudo localiza-se na cidade de Salvador-BA, trata-se do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR) concluído em 1962. Inspirada no modelo americano chamado platoon, a **escola parque**, resumidamente, é uma escola que funciona em tempo integral e possui, em sua configuração, dois blocos distintos com atividades também diferenciadas: o primeiro bloco oferece o estudo regular da escola, enquanto no segundo são desenvolvidas atividades complementares, exemplificadas no seguinte trecho:

“O sistema “platoon” era constituído de salas de aula comuns e salas especiais para auditório, música, recreação e jogos, leitura e literatura, ciências, desenho e artes industriais; e o seu funcionamento dava-se pelo deslocamento dos alunos, através de “pelotões”, pelas diversas salas, conforme horários pré-estabelecidos.” (DOREA, 2000. p. 03)

Figura 20: Esquema de funcionamento do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR)



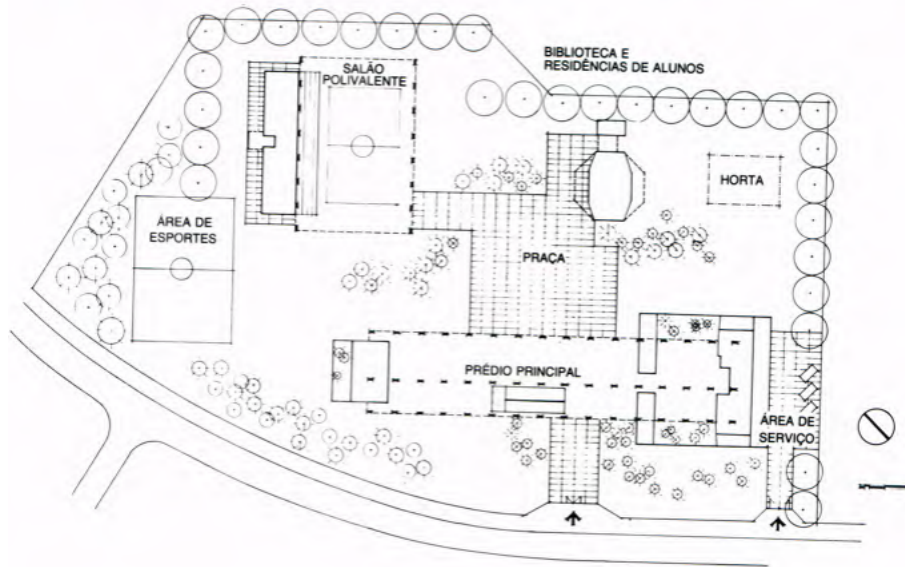
Fonte: DUARTE, 1973.

Outro exemplo de arquitetura escolar, inspirador para a proposta de um centro comunitário, é o dos **Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs**, também conhecidos como “Brizolões” — por sua implementação acontecer durante o governo de Leonel Brizola no estado do Rio de Janeiro, que teve início em 1983 e fim no ano de 1987. Trata-se de uma intervenção fruto da política educacional de Darcy Ribeiro, inspirada pelo trabalho de Anísio Teixeira. Os CIEPs são escolas que funcionam em tempo integral, com oferecimento de assistência alimentar, médica e de transporte para os alunos

Darcy Ribeiro sintetiza a proposta cívica dos centros no seguinte trecho "Os CIEPs exercem adicionalmente a função de autênticos centros culturais e recreativos numa perspectiva de integração efetiva com a comunidade" (RIBEIRO, 1986. p.43)

O projeto das escolas ficou a cargo do arquiteto Oscar Niemeyer e o projeto-tipo idealizado pelo arquiteto era dividido em três blocos distintos, ilustrados na seguinte planta:

Figura 21: Planta baixa do projeto-tipo idealizado por Niemeyer para os CIEPs



Fonte: Darcy Ribeiro (1986). p. 104

O bloco principal é composto por 3 pavimentos, nele concentra-se o espaço destinado para o refeitório, salas de aula, auditório, administração, salas especiais e o terraço. O salão polivalente possui arquibancada, quadra coberta, depósito de materiais e vestiários. O setor de biblioteca e residência, de acordo com Ribeiro (1986, p.104) tem biblioteca aberta para a comunidade e a residência com capacidade de receber até 12 alunos.

Os chamados **centros educacionais unificados - CEUs** foram edifícios construídos nos anos 90 no estado de São Paulo, durante a gestão da governadora Marta Suplicy. Implantados em áreas de vulnerabilidade social, a fim de oferecer um programa de ensino, cultura e lazer, os centros educacionais são edifícios inspiradores por seu uso não estar limitado apenas aos estudantes — moradores de diferentes idades podem usufruir das atividades desenvolvidas nas instalações do edifício, assim é diminuída a carência de áreas de cultura e lazer na comunidade, com o oferecimento de tais atividades a partir de uma edificação pública.

Diante das edificações consultadas, foram selecionados os seguintes centros para o estudo de repertório. A escolha se deu por conta das qualidades inspiradoras de cada projeto, associadas à configuração e características do terreno escolhido para o centro comunitário do Vergel, produto do trabalho atual. Segue a ficha técnica das edificações escolhidas:

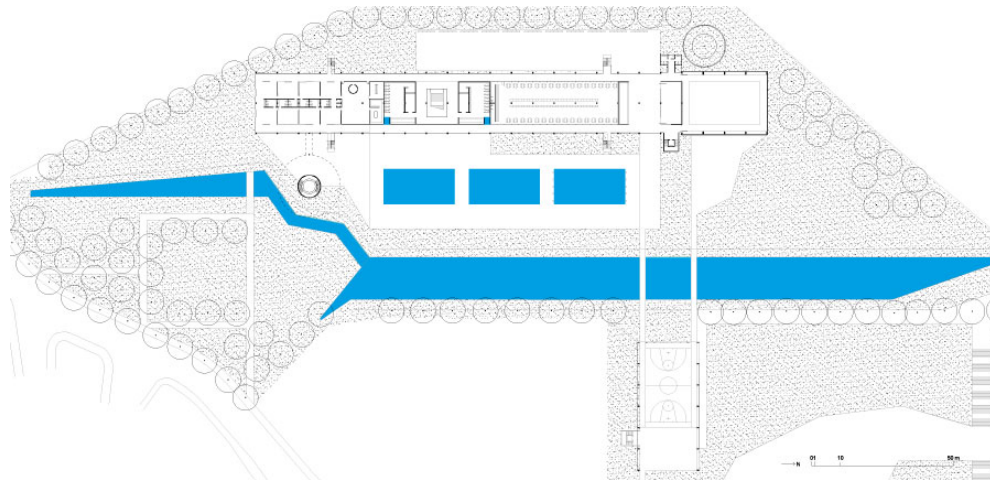
1. CEU Butantã

Figura 22: Vista aérea do CEU Butantã, localizado em São Paulo - SP



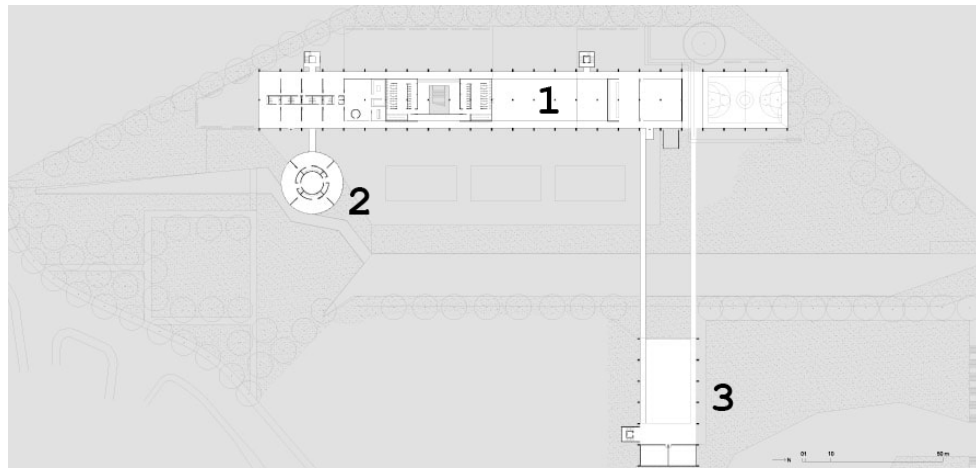
Autor: Nelson Kon. Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/ceu-butanta/>

Figura 23: implantação do CEU Butantã



Fonte: VD Arquitetura, 2002.

Figura 24: Planta baixa do segundo pavimento do CEU Butantã, com ênfase nos blocos edificadas



Fonte: VD Arquitetura, 2002. Adaptado pelo autor, 2021.

A edificação está disposta em três blocos principais, no bloco 01 há 4 pavimentos onde funciona o refeitório, sala de informática, sala de aula, padaria-escola, área social e de exposições. O bloco 2 possui 1 pavimento voltado para a educação infantil; No terceiro bloco são 5 pavimentos com atividades esportivas e de cultura – teatro, sala de música e quadra coberta.

Tabela 03: Estudo de repertório do CEU Butantã.

NOME:	CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO (CEU) BUTANTÃ
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA:	2003
LOCALIZAÇÃO:	Av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia 1700, São Paulo, SP
ÁREA TOTAL:	19.078,00 m ² (13.246 m ² de área construída)
ESCRITÓRIO RESPONSÁVEL:	VD Arquitetura
PROGRAMA DE NECESSIDADES:	Teatro, biblioteca, telecentro, 3 Piscinas, 1 quadra coberta (ginásio), 4 quadras descobertas, 1 pista de skate, 1 campo de areia, 1 sala de ginástica, 1 sala de dança, 1 sala multiuso, 1 estúdio de música, 1 ateliê de arte, 1 ateliê de costura, 1 sala do clube de xadrez, 1 parque externo, 1 padaria escola
SISTEMA CONSTRUTIVO:	Concreto pré-fabricado
CONFORTO:	Circulação coberta em toda a dimensão oferece sombreamento. Bloco principal (retangular) tem sua fachada de menor dimensão alinhada a norte, ponto positivo para o conforto térmico. O uso de esquadrias com veneziana móvel de metal e vidro contribui para entrada de luz natural e ventilação das salas
RELAÇÃO COM O ENTORNO E COMUNIDADE:	De acordo com classificações na plataforma Google, usuários elogiam a estrutura física do espaço para leitura, atividades esportivas e creche. Os comentários negativos ressaltam a sensação de insegurança no entorno, além da diminuição do investimento público, que impacta na qualidade do ensino
CARACTERÍSTICAS INSPIRADORAS:	A integração do CEU Butantã com o entorno, pois não há muros ou obstáculos naturais, como rios ou desníveis acentuados, que limitem o acesso. A qualidade da arquitetura, somada à diversidade de usos e área verde são qualidades marcantes

Fonte: VD Arquitetura, 2002; Google, 2021. Adaptada pelo autor, 2021.

A arquitetura do CEU Butantã inspira em relação à importância da integração entre a arquitetura e a cidade, entre o centro comunitário e a escola no terreno vizinho, também entre os “vazios” marcados por área verde e sua relação com o espaço edificado.

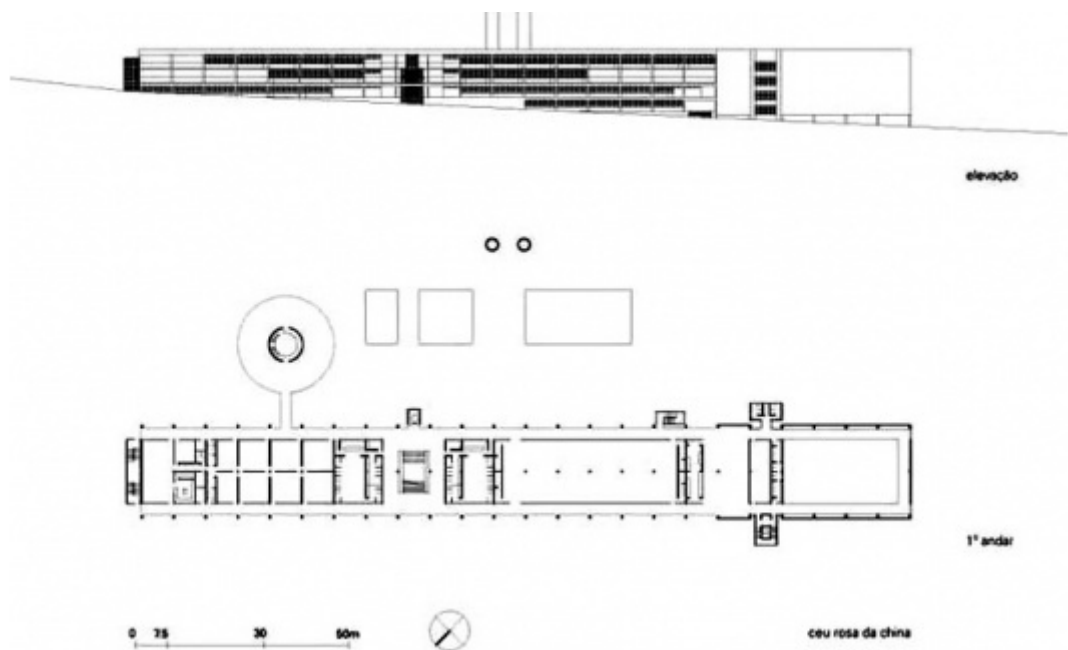
2. CEU Rosa da China

Figura 25: CEU Rosa da China



Fonte: Acervo fotográfico - Prefeitura de São Paulo, 2003

Figura 26: Elevação e Planta baixa do CEU Rosa da China



Fonte: Acervo fotográfico - Prefeitura de São Paulo, 2003

Tabela 04: Estudo de repertório do CEU Rosa da China

NOME:	CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO (CEU) ROSA DA CHINA
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA:	2003
LOCALIZAÇÃO:	Rua Clara Petrela, 113 - Jardim Sao Roberto, São Paulo - SP
ÁREA TOTAL:	19.078,00 m ² (14.054 m ² de área construída)
ESCRITÓRIO RESPONSÁVEL:	EDIF
PROGRAMA DE NECESSIDADES:	Teatro, biblioteca, telecentro, 3 Piscinas, 1 quadra coberta, 1 quadra descoberta, 1 pista de skate, 1 sala de ginástica, 1 sala de dança, 1 sala zen/tatame
SISTEMA CONSTRUTIVO:	Concreto pré-fabricado
CONFORTO:	Uso da cobertura branca gera menor absorção de calor. Corredores no perímetro do edifício contribuem para o sombreamento das salas.
RELAÇÃO COM O ENTORNO E COMUNIDADE:	As classificações na plataforma Google elogiam a variedade de atividades oferecidas (lazer, cultura e educação) e a qualidade do ensino público. Não há comentários negativos acerca da infraestrutura do edifício ou de problemas no entorno.
CARACTERÍSTICAS INSPIRADORAS:	Implantação linear dos blocos por conta da dimensão do terreno. A disposição do edifício em função das duas entradas pode inspirar soluções similares, pois o terreno escolhido para o centro comunitário do vergel também possui acesso a duas ruas.

Fonte: VD Arquitetura, 2002; Google, 2021. Elaborada pelo autor, 2021.

A construção do CEU Rosa da China inspira por conta da aplicação do programa e características dos Centros Educacionais Unificados em um terreno de menor largura, se comparado ao CEU Butantã. A arquitetura conta com os característicos corredores laterais, que amenizam a incidência solar direta, esquadrias com aberturas amplas para a circulação de ar e um programa com uso diversificado, aberto à comunidade.

3. Biblioteca Parque Leon de Greiff

Figura 27: Vista aérea da Biblioteca Parque Leon de Greiff



Fonte: Archdaily, 2008. Fotografia: Sergio Gómez

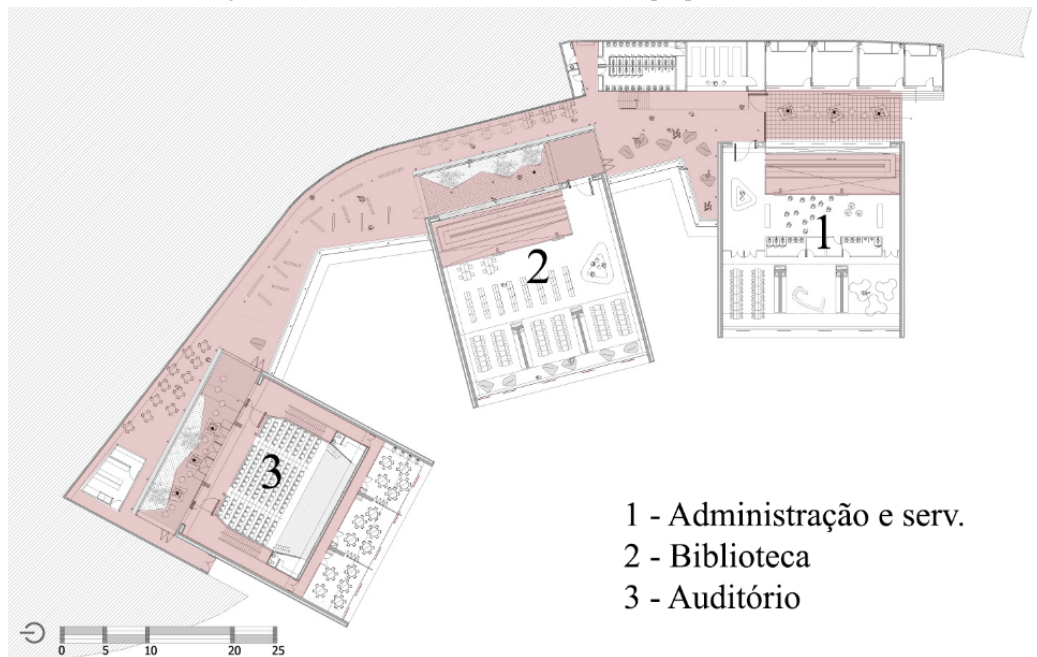
Assinado com autoria do arquiteto Giancarlo Mazzanti, a biblioteca parque foi construída no ano de 2007 e está localizada na cidade de Medellín, na Colômbia. O projeto foi elaborado com o objetivo de oferecer um espaço de acesso público para a população carente do entorno, integrando a rede de bibliotecas parque existente na cidade, tipologia que amplia a função comumente pensada para o edifício, pois além do acervo, há espaços de lazer, permanência e reunião comunitária. O projeto traz aspectos inspiradores, como o uso dos espaços de circulação e os materiais utilizados na composição do edifício.

Tabela 05: Estudo de Repertório Biblioteca Parque Leon de Greiff

NOME:	BIBLIOTECA PARQUE LEON DE GREIFF
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA:	2007
LOCALIZAÇÃO:	Rua 59A Nº 3630, Medellín, Villa Hermosa, Medellín, Antioquia, Colômbia
ÁREA TOTAL:	37.546,00 m ² (6.800,00 m ² de área construída)
ESCRITÓRIO RESPONSÁVEL:	Giancarlo Mazzanti
PROGRAMA DE NECESSIDADES:	Centro comunitário, salas multiuso, CEDEZO (Centro de Desenvolvimento Zonal), sala mi bairro, laje com mirante. Circulação: sala de exposições, cafeteria, administração, banheiros, ludoteca
SISTEMA CONSTRUTIVO:	Concreto armado, com 2 estruturas independentes
CONFORTO:	Formato do edifício maximiza a entrada de iluminação e ventilação natural. Presença de brises no espaço de circulação ameniza o impacto solar, jardins internos (átrios) contribuem para que haja iluminação natural e ventilação cruzada (pressão negativa)
RELAÇÃO COM O ENTORNO E COMUNIDADE:	Avaliações na plataforma Google destacam a qualidade da arquitetura, o contato com a natureza e acesso a atividades de leitura e estudo.
CARACTERÍSTICAS INSPIRADORAS:	O edifício conta com um programa diversificado e uma arquitetura que convida o usuário a permanecer no espaço. A valorização dos corredores de circulação e escolha de materiais foram aspectos marcantes do projeto.

Fonte: Archdaily, 2008. Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 28: Planta baixa do Edifício com destaque para as áreas de circulação



Fonte: Archdaily, 2008, Modificada pelo autor, 2022.

A circulação horizontal, que conecta os três blocos principais e adjacências, conta com dimensões variadas (entre 3 e 10 metros de largura) em seus trechos. Este espaço não se restringe à função de corredor de passagem, pois o espaço de circulação conta com um programa de necessidades próprio que oferece espaços de permanência, jardim, exposição e refeitório. Essa multiplicidade de usos inspirou a concepção dos espaços no Centro Comunitário Jorge de Lima.

Figura 29: Espaço de circulação da Biblioteca Parque Leon de Greiff

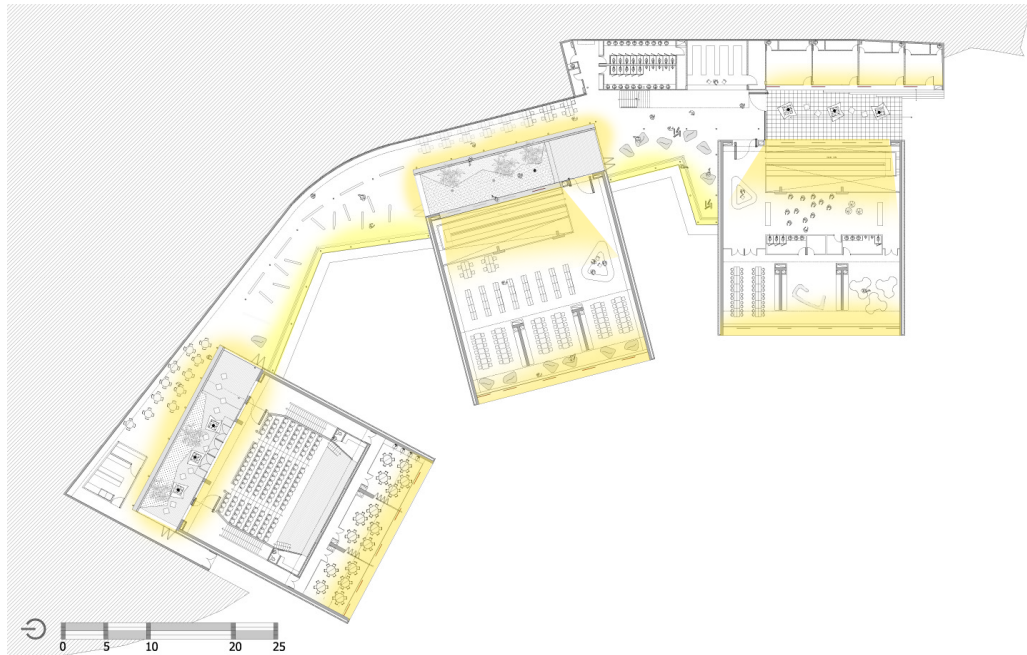


Fonte: Archdaily, 2008. Autor: Sergio Gómez.

Por contar com uma ampla abertura em sua fachada frontal (sul e sudoeste), maximiza-se a iluminação natural nos ambientes internos. Em fachadas que recebem maior incidência solar (norte e oeste) estão dispostos brises que auxiliam no sombreamento e

amenizam o aumento de temperatura, ao mesmo tempo em que a entrada de luz não é prejudicada. Outro aspecto a ser destacado é que cada bloco conta com um pátio interno, que no pavimento superior é um trecho vazado, o que permite o contato do jardim com a iluminação natural e, conseqüentemente, a entrada de luz para os espaços adjacentes, como mostra a figura a seguir.

Figura 30: Planta baixa com representação da entrada de luz natural nos ambientes internos.



Fonte: Archdaily, 2008, Modificada pelo autor, 2022.

Quanto à escolha de materiais, foram utilizados no projeto o concreto aparente (que compõe os três blocos principais do edifício), a textura de madeira do piso de material vinílico (encontrado no mirante e próximo ao jardim) e, por último, a pedra como revestimento do piso e parede.

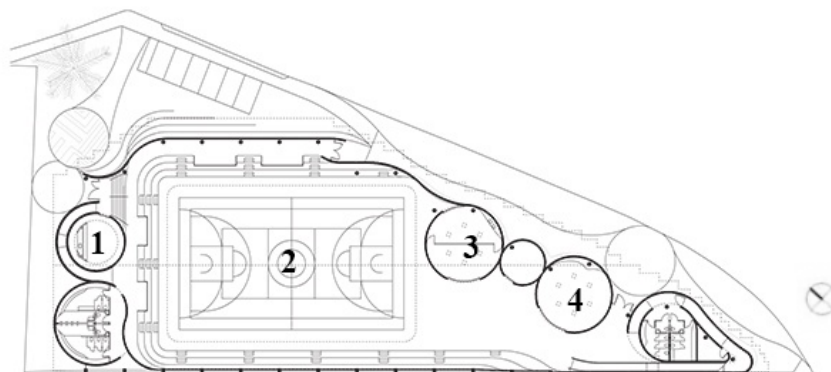
4. Arena do Morro

Figura 31: Fotografia da frente do edifício.



Fonte: CAU/RN, 2015.

Figura 32: planta baixa da Arena do Morro.



Fonte: Architectural Review, 2014. Adaptada pelo autor, 2021.

O projeto se divide da seguinte forma: A porção 01 reúne as salas dos professores, 02 está o ginásio poliesportivo, 03 sala extra e 04 sala multiuso. Na extremidade da parte esquerda e direita da planta estão localizados os banheiros.

Tabela 06: Estudo de repertório da Arena do Morro

NOME:	ARENA DO MORRO
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA:	2014
LOCALIZAÇÃO:	Rua Camaragibe - Mãe Luiza, Natal - RN
ÁREA TOTAL:	5.207,00 m ² (1.964,00 m ² de área construída)
ESCRITÓRIO RESPONSÁVEL:	Herzog & de Meuron
PROGRAMA DE NECESSIDADES:	Atividades esportivas, ensino de dança
SISTEMA CONSTRUTIVO:	Concreto, estrutura metálica
CONFORTO:	Uso de cobertura extensa, com aberturas entre suas peças de alumínio, possibilita a entrada de luz solar e circulação de ar. Adoção de cobogós de concreto é outro elemento contribui para a ventilação do prédio.
RELAÇÃO COM O ENTORNO E COMUNIDADE:	As classificações na plataforma Google elogiam a qualidade arquitetônica do edifício, a iluminação natural e o caráter social do projeto. A única avaliação com nota baixa não incluiu comentário
CARACTERÍSTICAS INSPIRADORAS:	Implantação linear dos blocos por conta da dimensão do terreno. A disposição do edifício em função das duas entradas pode inspirar soluções similares, pois o terreno escolhido para o centro comunitário do vergel também possui acesso a duas ruas.

Fonte: Archdaily, 2014.

A arena do morro é considerada inspiradora devido ao impacto social que sua construção teve em relação ao acesso comunitário, e o sistema construtivo adotado no edifício, que utiliza estrutura metálica em seus pilares, vigas e telhas, projetadas de modo a garantir uma captação de luz e ventilação, aspectos também favorecidos por conta da extensão da cobertura, que auxilia principalmente no sombreamento. Outro aspecto inspirador é a paleta de cores utilizada, que conta com tons neutros como o cinza e branco.

Além disso, os materiais utilizados, concreto e metal, estão expostos com seu acabamento natural, característica que inspirou a escolha dos materiais do Centro Comunitário Jorge de Lima.

6. Projeto de Arquitetura

“Tão bonita a Lagoa Mundaú!
Eu vi os meninos pobres que iam tirar sururu.
Um bando deles. Uns tinham doze ou treze anos e pareciam
ter oito.
Amarelos. Perto da Satuba tem um massapê ótimo.
Eles amassam, amassam, fazem balas.
Cozidas são mais gostosas que sururu.”
(Jorge de Lima)

6.1. Sobre Jorge de Lima

Na página anterior está o trecho de um poema intitulado Felicidade, nele Jorge de Lima descreve o cotidiano habitual nas margens da orla lagunar e a relação existente entre as pessoas que ali viviam com a pesca do sururu, fonte histórica de sustento e subsistência local.

Figura 33: fotografia do autor Jorge de Lima



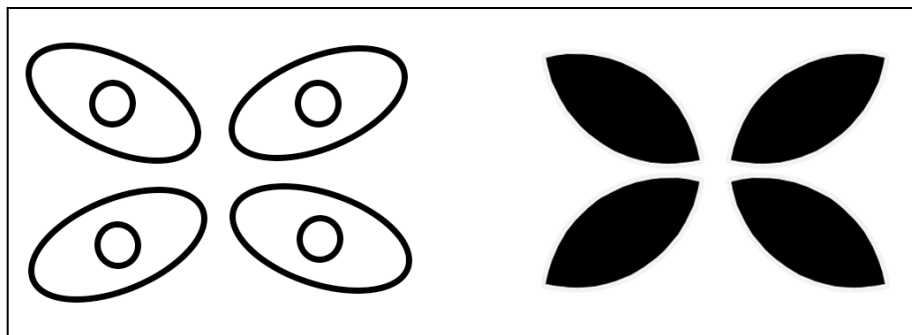
Fonte: Folha/UOL, 2017.

Nascido em 1893 na cidade de União dos Palmares - AL, Jorge de Lima foi um notório escritor alagoano que alcançou prestígio nacional como um dos protagonistas do movimento moderno brasileiro. O uso de seu nome para o projeto é uma homenagem à importância de suas obras, que, ainda na atualidade, tratam de temas pertinentes e seguem inspirando gerações.

6.2 Inspirações, partido e conceito

Os primeiros rascunhos surgiram a partir da abstração de elementos visuais encontrados na natureza. Durante a concepção do projeto foi desenhado um logotipo que mescla a reunião das pessoas inspirada pelo significado da palavra centro – de acordo com o dicionário tem o sentido de “ponto de convergência de pessoas ou coisas” (MICHAELLIS, 2022) – proposta pelo edifício e o formato da casca do sururu de capote. Pensou-se em incorporar o símbolo a elementos da arquitetura do centro comunitário, como em aberturas e cobogós.

Figura 34: À esquerda está representada a ideia de reunião dos moradores (vistos de cima); à direita o logotipo final, que é uma abstração do primeiro desenho com elipses inspiradas na forma da casca do sururu.



Fonte: elaborada pelo autor, 2022.

As formas existentes no entorno também foram consideradas, a principal delas relacionada a edifícios que utilizam linhas diagonais, tais como o papódromo, igrejas e casas unifamiliares do bairro. a figura mental associada é a de uma grande casa, um local que serve de abrigo frente a intempéries e expressa a solidez de sua estrutura, com uma forma funcional que protege e resiste ao efeito do tempo.

Para que haja uma diferenciação entre a linguagem visual do centro comunitário e o uso de cobertas diagonais comumente associadas a espaços religiosos, optou-se pelo uso de uma inclinação menos acentuada, entre 10% e 5%. Outra inspiração adotada é a da horizontalidade existente na tipologia de casas térreas, esta responsável por criar uma face visual contínua, tal referência é adotada no projeto pois pretende-se criar um edifício com uma simplicidade formal.

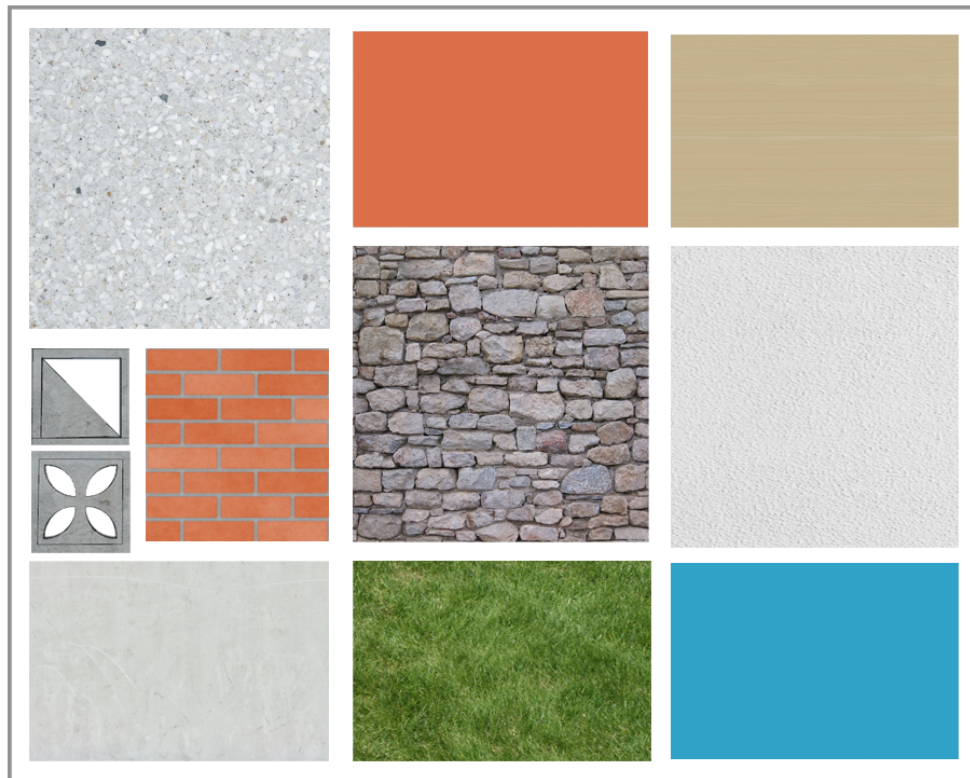
Figura 34: ruínas do antigo Papódromo



Autor: Valdir Rocha. Fonte: Folha de São Paulo/FolhaPress, 2013.

Em relação a seleção das cores e texturas escolhidas, optou-se por criar uma identidade visual contrastante com edifícios públicos preexistentes, especificamente as escolas, tipologia em que foi identificado o uso de cores como branco, vermelho e azul, em seus tons mais escuros, que remetem à bandeira de Maceió e Alagoas, respectivamente. Logo, para a diferenciação do centro comunitário, optou-se pelo uso de tons terrosos e de cores saturadas em peças de destaque (como piso tátil, corrimão e esquadrias).

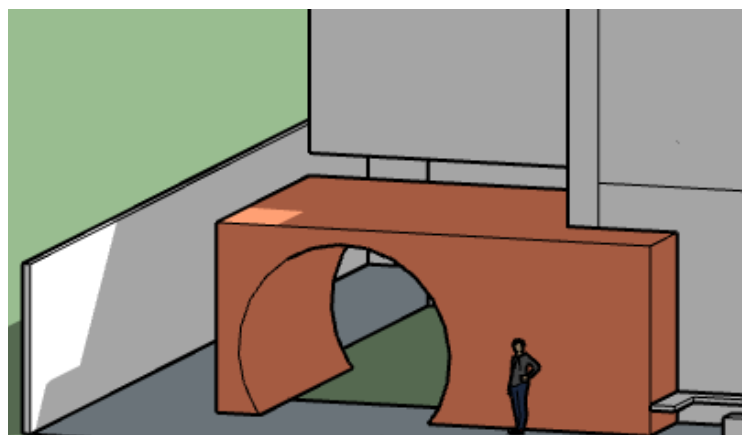
Figura 35: Caderno de especificações com cores e texturas escolhidos para o projeto



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

A figura acima reúne os elementos visuais selecionados para o centro comunitário, a escolha desta composição primou por trazer **destaque** à edificação e o sentido de **convite** e **permanência** para os usuários. Acredita-se que a escolha das cores, junto às texturas de pedra, concreto aparente e madeira, reforçam as intenções pensadas para o projeto.

Figura 36: volume pensado para marcar a entrada do Centro Comunitário



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Durante a elaboração do projeto, a marcação de entrada com a forma circular remete a uma construção pessoal desenvolvida, um símbolo que surgiu de forma recorrente ao longo

do trabalho e remete ao entendimento do centro comunitário para o autor nos seguintes significados: gravitação, união e igualdade.

Para a cobertura foi escolhida a telha termoacústica apoiada sobre uma estrutura de treliça espacial metálica. Esse tipo de estrutura possibilita que sejam vencidos grandes vãos com menos pontos de apoio. Em Maceió, algumas escolas fazem uso deste tipo de treliça, como pode ser visto na figura a seguir:

Figura 37: Telha metálica sobre estrutura de treliça espacial no Colégio Santa Úrsula, em Maceió-AL.



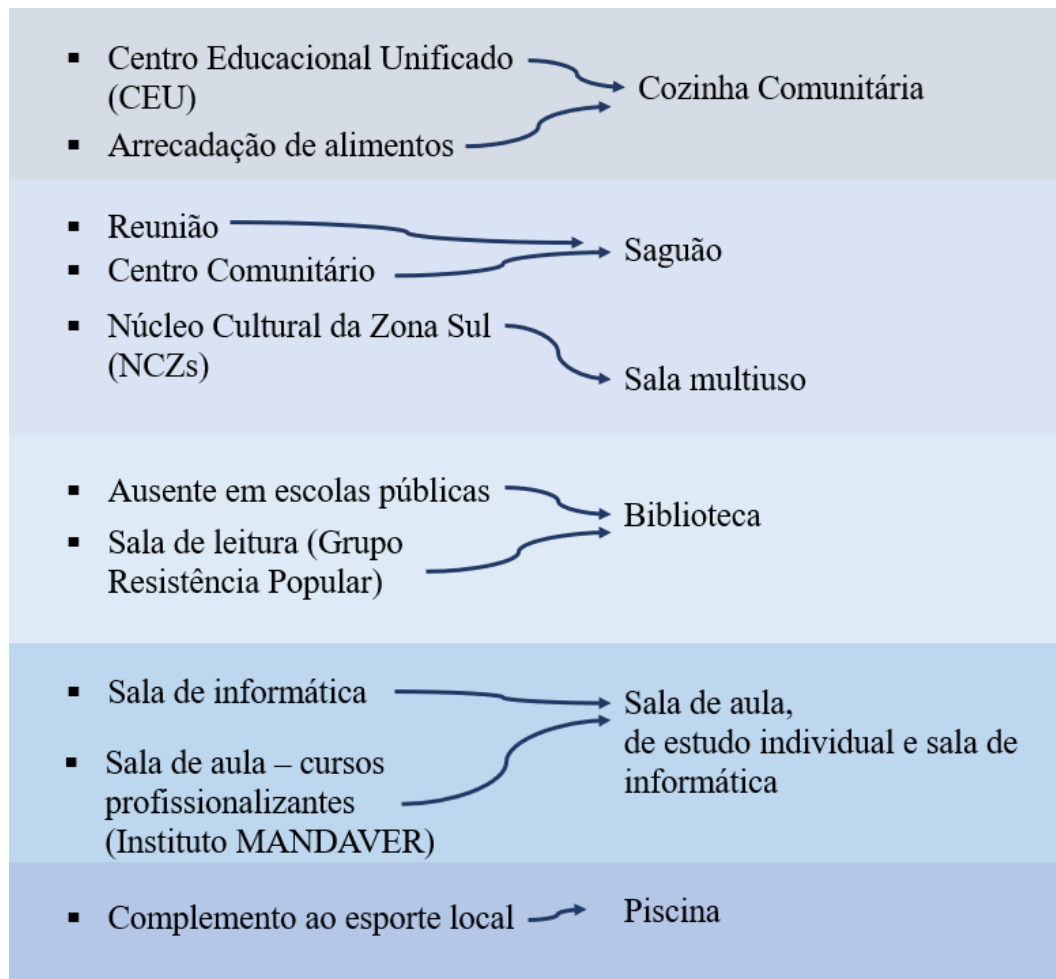
Fonte: Google Street View, 2022

6.3 Programa de Necessidades, Zoneamento e Fluxograma

A construção do programa de necessidades seguiu dois princípios norteadores, o primeiro deles baseia-se no levantamento de dados sobre o bairro e mapeamento de edifícios existentes, com ênfase em atividades de estudo, leitura, cultura e lazer. A partir do reconhecimento das alternativas existentes, são incorporadas soluções que ampliem o desenvolvimento de atividades realizadas em ONGs e outros espaços de uso público do bairro (Uma sala de leitura, por exemplo, tem seu uso potencializado com a proposta de uma biblioteca ou sala multimeio).

O segundo princípio consiste em assimilar novos usos com base no programa existente em construções inspiradoras, identificadas na fase do estudo de repertório. A seleção das edificações tem como referencial teórico a dissertação de Pardo (2018) que estabelece, como critério de escolha, construções edificadas em territórios de periferia. Prima-se por uma diversidade de usos que esteja alinhada à proposta local do centro comunitário pensado para o Vergel, no sentido de o programa incorporar atividades e ambientes adequados em face das diferentes restrições construtivas, como o dimensionamento do terreno, conforto e acessibilidade.

Figura 38: Do lado esquerdo estão os tópicos que motivaram a escolha de ambientes para o projeto (inputs), do lado direito os resultados (outputs)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

O trabalho parte da observação do **centro** como local de encontro e acesso **comunitário** a atividades que trazem benefícios à qualidade de vida e desenvolvimento social do seu público-alvo. Com inspiração vinda do programa em funcionamento do Centro Educacional Unificado (CEU), existente na cidade de São Paulo, além das definições da tipologia mencionadas anteriormente, pensou-se no conjunto de atividades com acesso a oficinas, atividades de lazer; biblioteca, salas de estudo e capacitação profissional, além da prática esportiva complementar àquela existente em praças do bairro do Vergel do Lago.

Tabela 07: Programa de necessidades do projeto

Lista do Programa de Necessidades	
1	- Estacionamento e bicicletário
2	- Praça externa
3	- Cantina comunitária
4	- Saguão
5	- Salas multiuso
6	- Setor administrativo
7	- Biblioteca
8	- Salas de estudo
9	- Piscina
10	- Setor esportivo
Programa para área de circulação	
11	- Área de exposições
12	- Permanência
13	- Jardim

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Durante a busca por soluções inspiradoras em centros comunitários, foi notada a existência de um espaço de reunião que fomenta o encontro e o debate entre os moradores, para corresponder a esse uso o primeiro espaço pensado para o centro foi o **saguão**, localizado na entrada do edifício. Nele poderiam ser realizados encontros e ações sociais. Se comparado a um cômodo da casa, este seria a sala de recepção/reunião comunitária

As **salas multiuso** são outro elemento característico, pois através de pesquisas com os usuários, a oferta de atividades pode variar com o tempo.

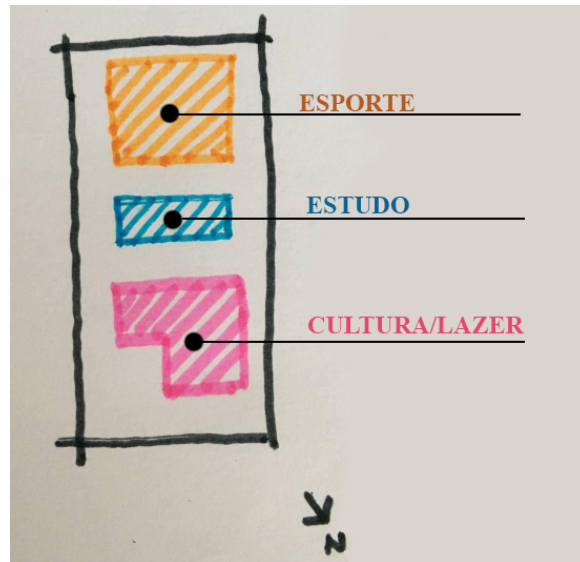
A **cozinha comunitária** é um espaço de múltiplos usos, pois pode auxiliar ações voltadas para o preparo e distribuição de alimentos e oficinas voltadas para o ensino culinário. A escolha foi inspirada em ações locais existentes em ONGs locais e iniciativas populares do bairro.

Foi levada em consideração a existência de quadras e equipamentos urbanos voltados para o exercício físico em praças do bairro. Desse modo, a escolha da **piscina** se deu a fim de complementar as atividades esportivas preexistentes e oferecer acesso a uma modalidade que não está disponível de forma gratuita em um edifício de uso comunitário.

6.3.1 Zoneamento

Assim, para o Centro Comunitário do Vergel foram definidos três eixos principais que estruturam o programa como um todo, sendo eles: sociocultural, esporte e educação. A partir de cada eixo são agrupadas atividades afins e esta diferenciação implica no zoneamento e, conseqüentemente, a concepção do espaço.

Figura 39: Zoneamento pensado para o Centro Comunitário do Vergel.

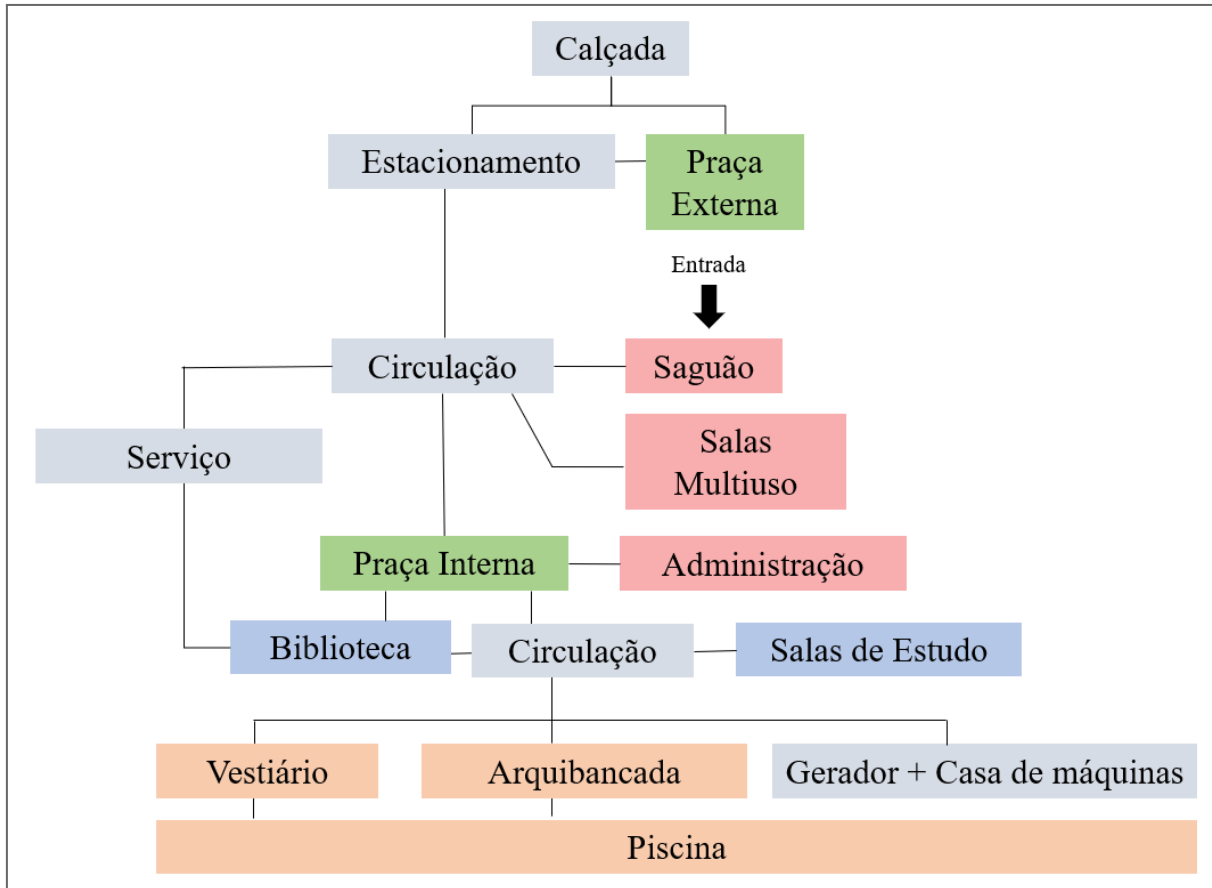


Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

6.3.2 Fluxograma

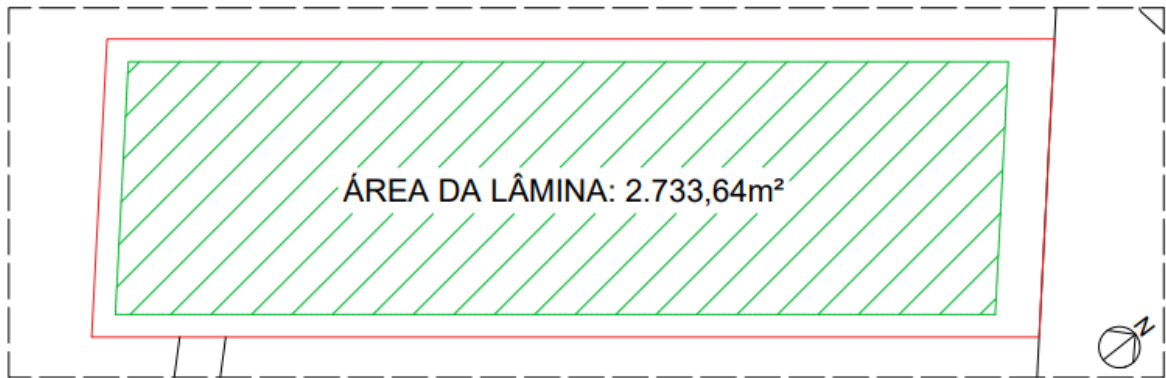
O fluxograma definido para o edifício está representado na seguinte configuração:

Figura 40: Fluxograma para o Centro Comunitário Jorge de Lima



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 43: área da lâmina elaborada de acordo com os recuos e taxas definidos pela legislação vigente.



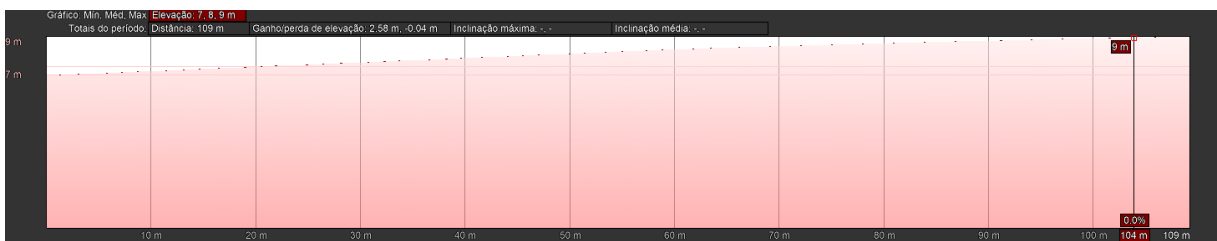
Fonte: elaboração autoral, 2021.

Figura 44: vista aérea do terreno, com polígono e pontos em que é medida a elevação.



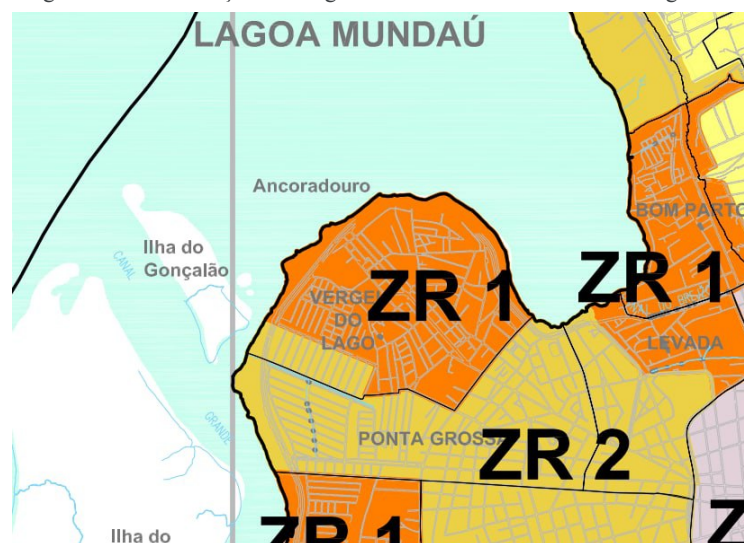
Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 45: elevação do terreno



Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 46: Classificação do Vergel de acordo com o zoneamento vigente em Maceió.



Fonte: Código de Urbanismo e Edificações de Maceió, 2007.

Tabela 08: Quadro de limites definidos pela legislação vigente em Maceió, com destaque para o uso em que o Centro Comunitário está inserido.

ANEXO III

QUADRO 1 - PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONAS E CORREDORES DE ATIVIDADES MÚLTIPLAS

Zonas	Usos	Taxa de Ocupação do Terreno Máxima	Altura Máxima da Edificação (nº pavtos)	Testada Mínima do Lote (m)	Área Mínima do Lote (m ²)	Recuo Mínimo		Coeficiente de Aproveitamento do Terreno	Vagas de Estacionamento
						Frontal (m)	Laterais/fundos(m)		
ZR-1	UR-1	90%	2	----	----	----	----	2	isenta
	UR-3	70%	2	----	Art. 408	Art. 408	Art. 408	2	isenta
	UR-4/UR-5	60%	4	----	----	5	2,50	2	AC: - até 60m ² : vagas para 30% das unidades; - acima de 60m ² : 1 vaga p/ cada unidade.
	Comercial Serviços Industrial Grupos I e II	AC até 70m ² : 90% AC até 300m ² : 80%	2 ^(*)	----	----	5	Art. 473	3,5	AC: - até 50m ² : isenta; - até 300m ² : 1 vaga p/ cada 150m ² .

AC – Área construída

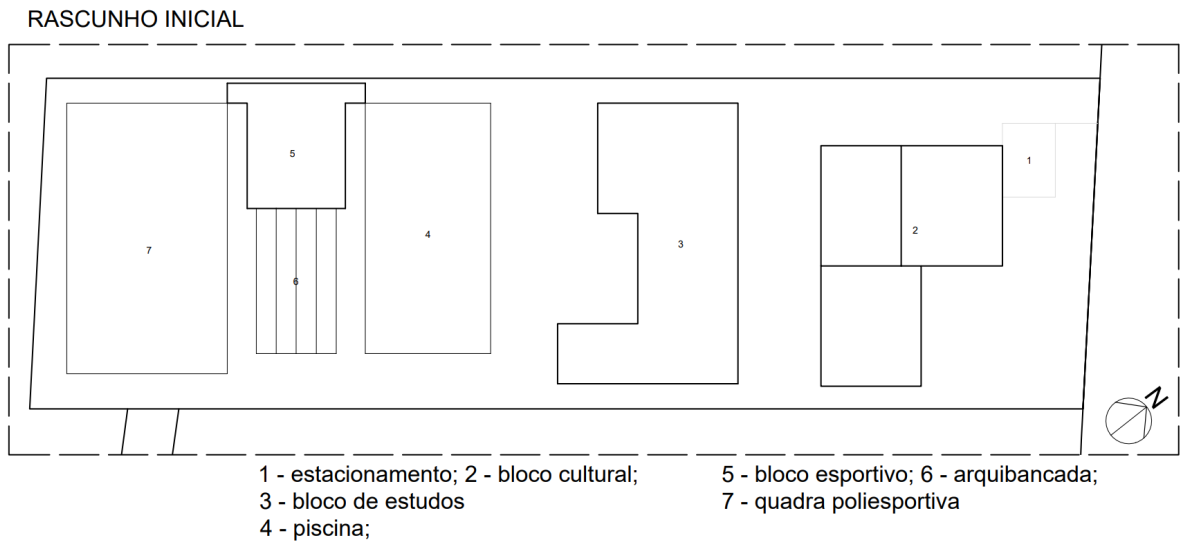
(*) – Exceto nos Corredores de Atividades Múltiplas das Avenidas Durval de Góes Monteiro, Deputado Serzedelo BarrosCorreia e Menino Marcelo (BR 316), onde se admitem 9 pavimentos, obedecendo aos demais parâmetros urbanísticos previstos para UR-5 a partir do 3º pavimento.

Na ZR- 1, para os novos parcelamentos a testada mínima do lote é de 5 m e a área mínima do lote é de 125m²

Fonte: Código de Urbanismo e Edificações de Maceió, 2007.

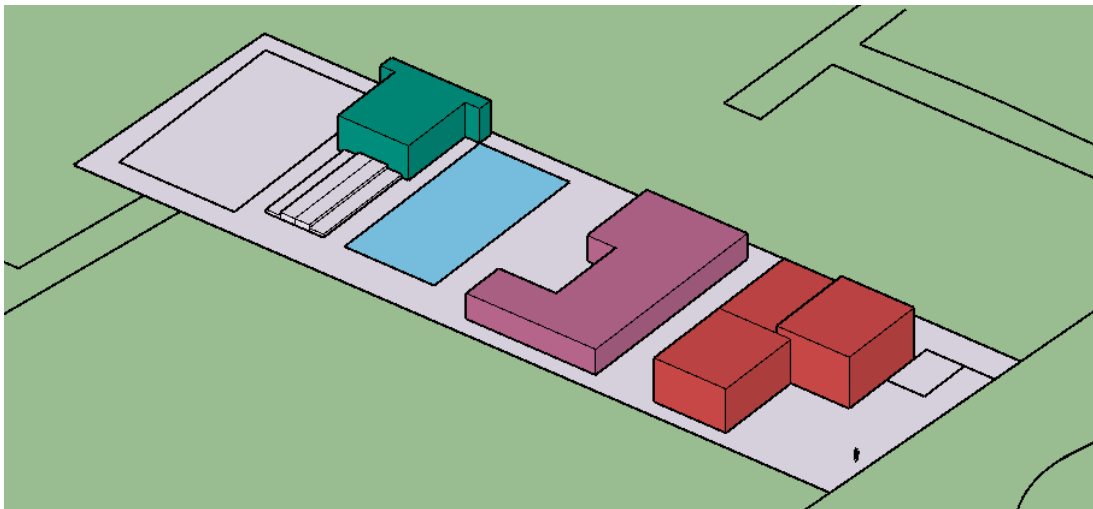
6.5 Evolução de ideias: planta baixa e volumetria

Figura 47: Rascunho digital da planta baixa pensado para o projeto.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

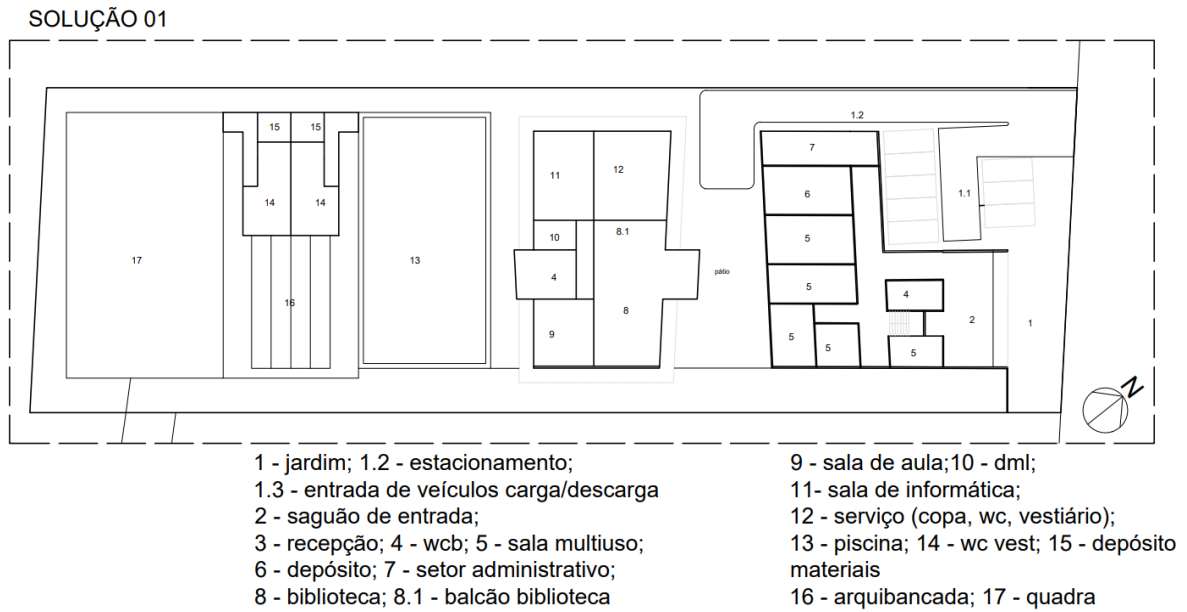
Figura 48: Representação volumétrica do rascunho inicial da proposta.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

A realização do projeto teve como ponto de partida a visualização e estudo dos exemplos inspiradores, seguida por soluções em planta/volumetria que contemplem o programa de necessidades pensado para o centro comunitário. Fundamental para a evolução do projeto foi o registro das soluções concebidas ao longo do trabalho, através de croquis digitais e manuais da planta baixa e rascunhos da volumetria. O primeiro croqui baseou-se no zoneamento pensado para a edificação, além de ter influência dos projetos inspiradores dos Centros Educacionais Unificados (CEUS) e Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), por conta da divisão do centro comunitário em diferentes blocos, com a concentração de atividades afins e possibilidade de integrar uma área verde ao conjunto do edifício.

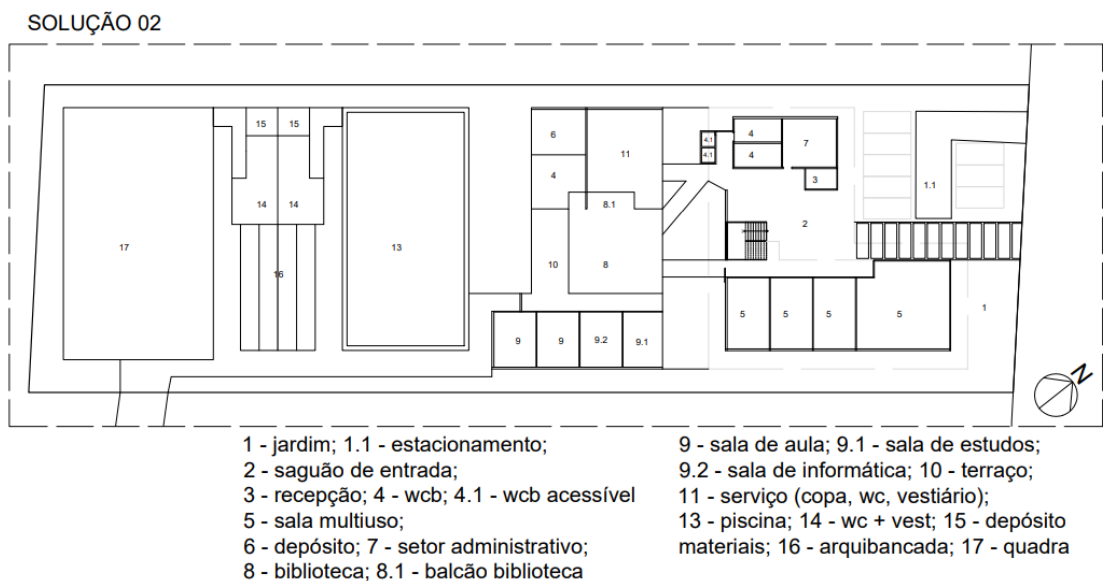
Figura 49: Planta baixa da solução 01, desenvolvida a partir do rascunho inicial.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

A **primeira solução** da planta baixa surgiu como um rascunho digital. Inicialmente foi concebida edificação com forma em "L" que pudesse abrigar as atividades do bloco 01 (sociocultural). Nota-se que houve uma espelhamento do primeiro bloco, se comparado ao rascunho inicial. Esta modificação teve a finalidade de aprimorar o desempenho térmico. O uso de formas diagonais surge como uma forma experimental para captar a ventilação sul/sudeste. Foi idealizado um extenso saguão de entrada que pudesse servir como espaço de exposição, permanência e encontro. Tal ênfase na dimensão se dá pela possibilidade do saguão abrigar atividades multiplas, como arrecadação de alimentos, exposições de trabalhos, dinâmicas em grupo e outras campanhas similares. O estacionamento e a entrada de serviço (carga e descarga) foram concentrados na porção norte e oeste do terreno.

Figura 50: Planta baixa da solução 02

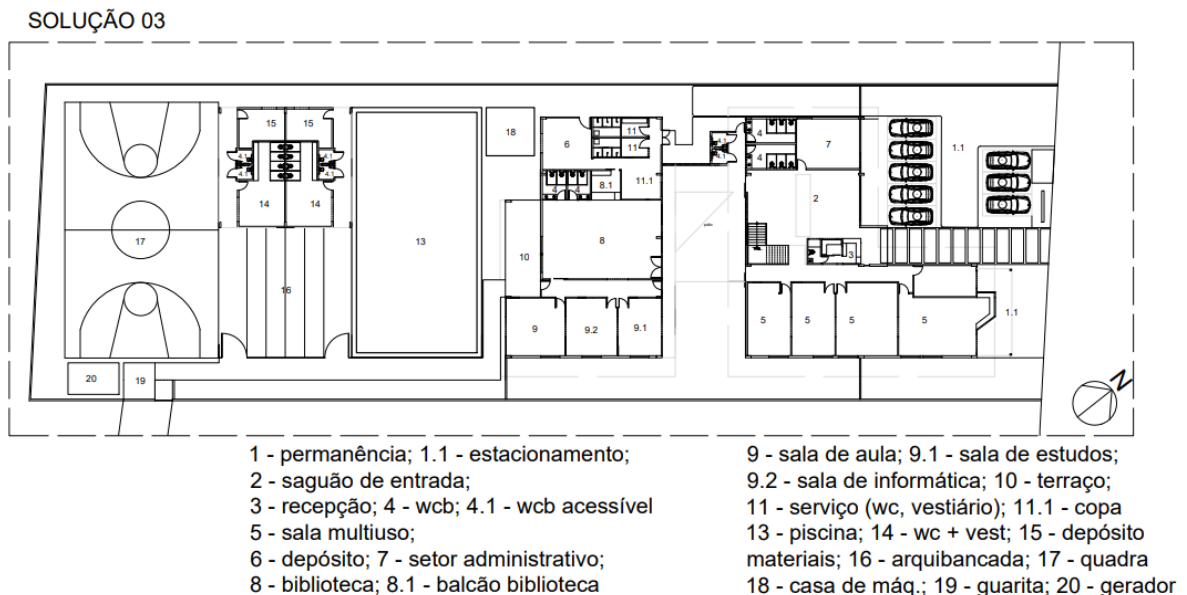


Fonte: elaborada pelo autor, 2021

Diante do caráter experimental da primeira solução, na segunda planta foram consideradas dimensões mais extensas para as salas multiuso do bloco 01. Nesta versão foi aprimorada a disposição pensada anteriormente ao centralizar o saguão/recepção, concentrar todas as salas na fachada sudeste, por conta da melhor ventilação, e retomar a quantidade de vagas de estacionamento. Administração, wc e recepção estão na fachada noroeste, mas com a administração disposta de modo a receber ventilação nordeste. O bloco 02 foi completamente modificado, com uso de dimensões recomendadas para bibliotecas pequenas do livro Neufert, inclusão de um terraço coberto e corredor de circulação que conecta os ambientes.

A **segunda ideia** não foi a solução escolhida por conta de alguns pontos negativos, como a impossibilidade de utilizar beirais no bloco 02 – com o aumento da dimensão de seus ambientes, a largura total do bloco passou a coincidir com o limite permitido pela legislação. Este aumento na largura também impossibilitou a entrada de veículos de carga/descarga.

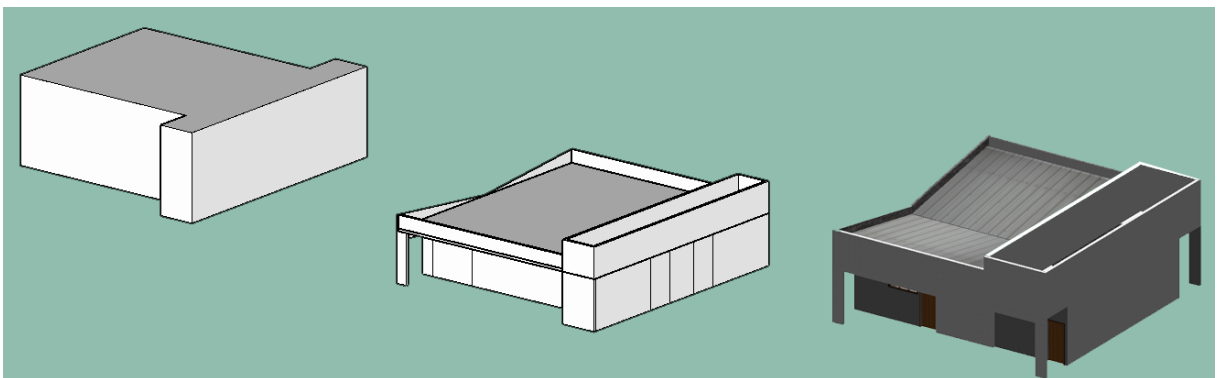
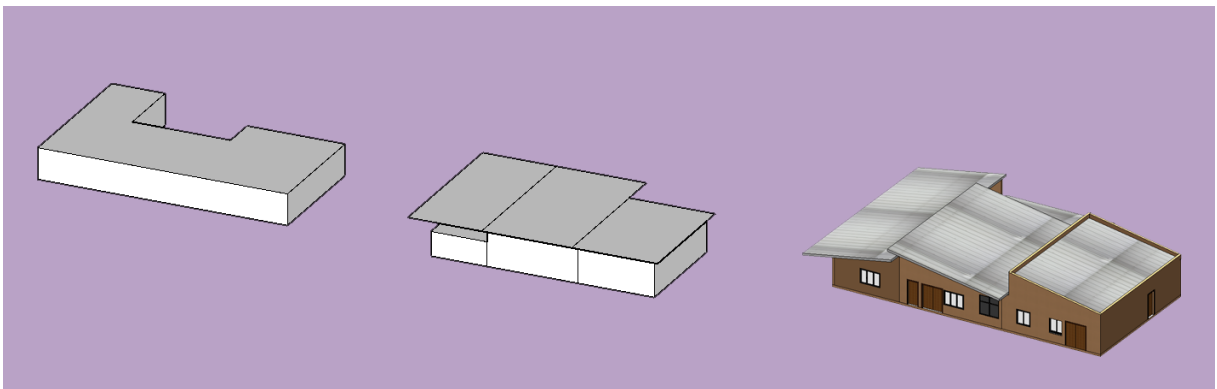
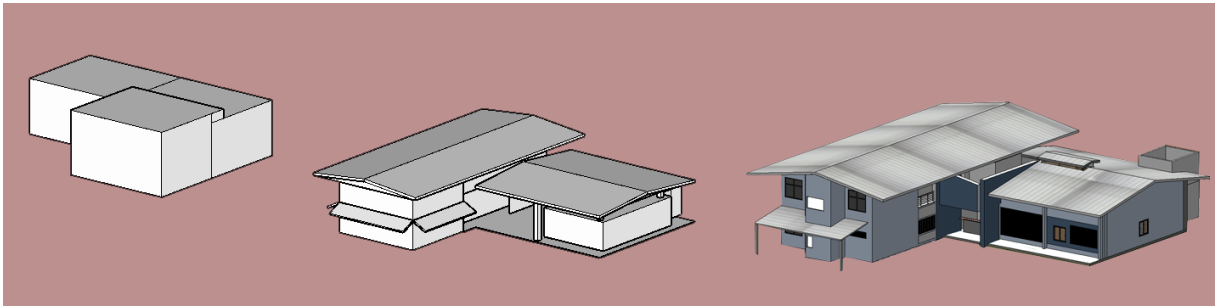
Figura 51: Planta baixa da solução 03



Fonte: elaborada pelo autor, 2021

A **terceira iteração** da proposta reúne um aprimoramento da planta baixa, ao incorporar elementos considerados positivos das ideias anteriores, como o estacionamento e acesso de veículos de carga/descarga presente na solução 01. Nesta fase do projeto foram pensadas alternativas que pudessem amenizar os pontos negativos verificados na versão anterior. Assim, o foco foi voltado para evolução da planta do bloco 01 e adaptação do bloco 02 para utilização de beirais.

Figura 52: Evolução da volumetria dos três blocos que compõe o centro comunitário. De cima para baixo estão situados, respectivamente, o bloco 01 (sociocultural), bloco 02 (educacional), bloco 03 (esportivo).



Fonte: elaborada pelo autor, 2021

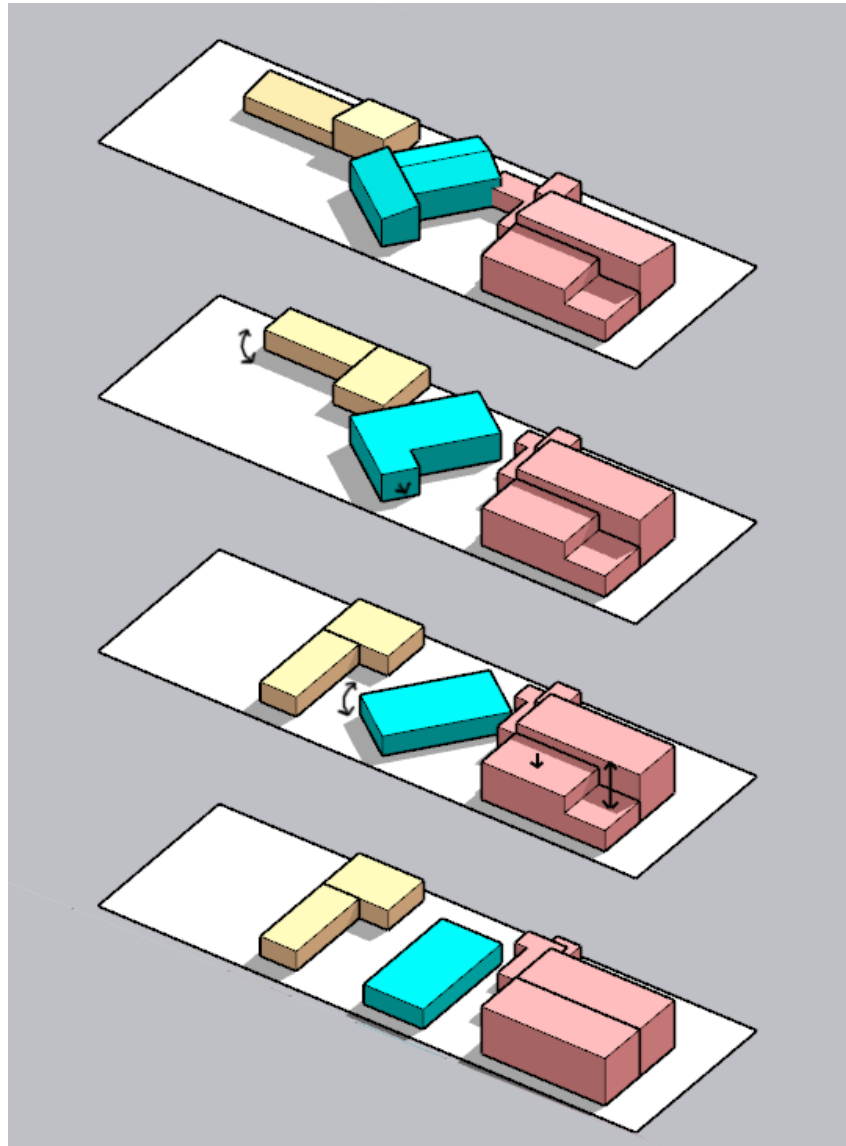
Figura 53: Perspectiva isométrica com representação da ideia 03



Fonte: elaborada pelo autor, 2022.

A versão final do projeto foi a quarta, cujas características serão aprofundadas no capítulo Funcionamento do Centro Comunitário. Na quarta iteração da proposta a volumetria do edifício foi trabalhada, orientada principalmente com base no conforto térmico.

Figura 54: Evolução da forma do Centro Comunitário. De baixo para cima estão representadas as formas básicas e adaptações feitas ao longo do projeto.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

6.7 Funcionamento do Centro Comunitário

Figura 56: Perspectiva isométrica do Centro Comunitário Jorge de Lima



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 57: Perspectiva da entrada do Centro Comunitário Jorge de Lima



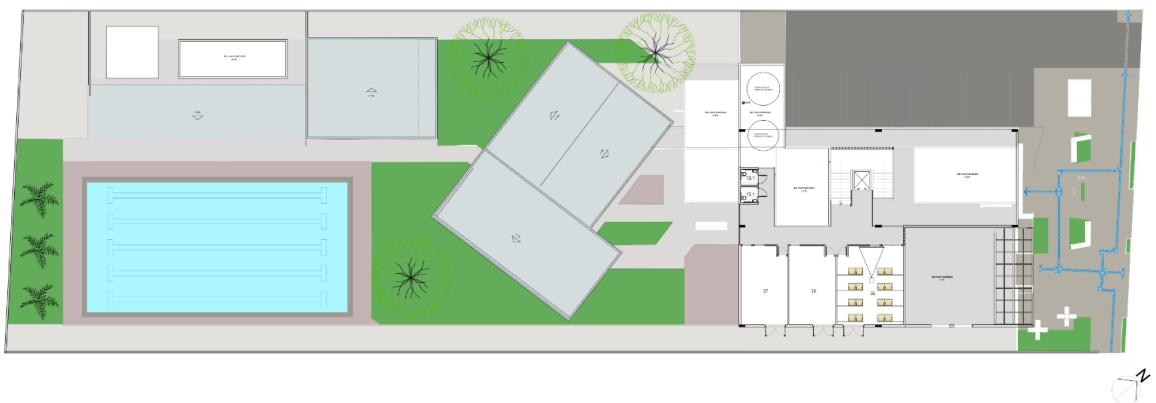
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 58: Planta baixa humanizada do projeto (pav. térreo)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 59: Planta baixa humanizada do projeto (segundo pavimento)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O primeiro ambiente a ser mencionado é aquele que constitui espaço primariamente de deslocamento para quem ali transita, a calçada, que no projeto teve sua largura expandida para fosse oferecida uma integração ampliada com o lote, proporcionando assim a experiência de uma praça externa que possibilita o passeio e permanência de pedestres, moradores do entorno e usuários do terminal de ônibus.

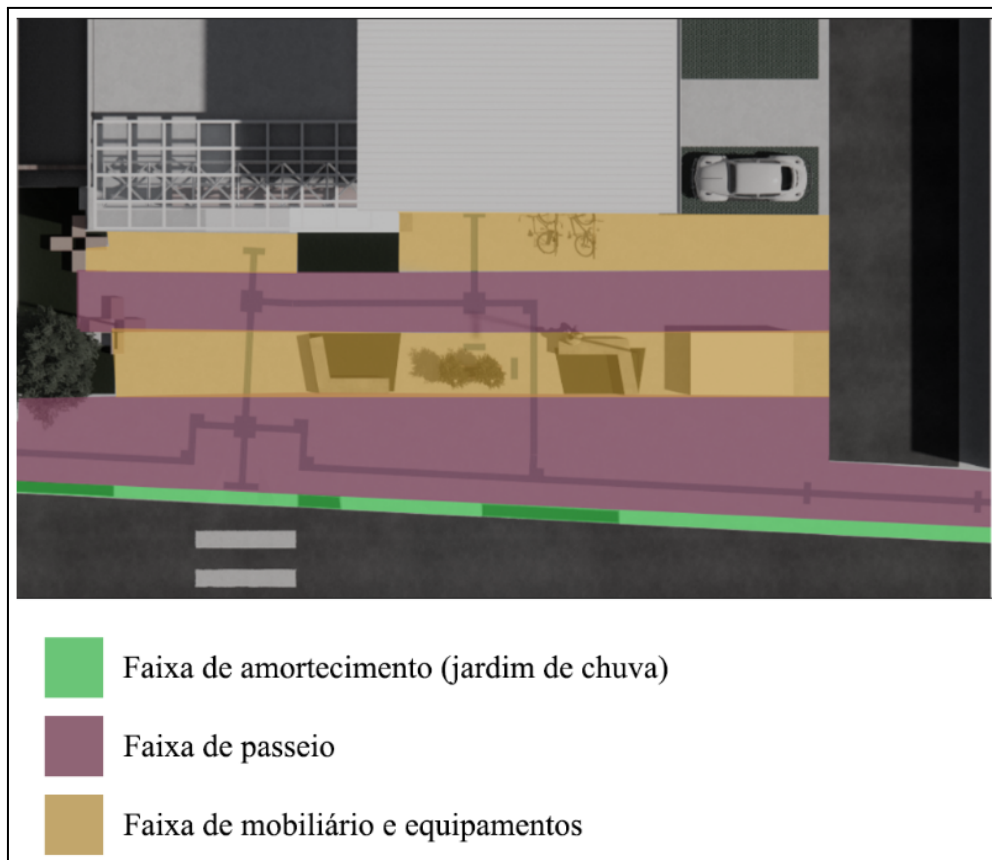
Figura 60: Faixas definidas para a calçada ampliada do Centro Comunitário Jorge de Lima



Fonte: elaborada pelo autor, 2022.

Após consulta ao Guia de Desenho de Ruas, a calçada foi dividida em três áreas: faixa de amortecimento com jardins de chuva, faixa de passeio para pedestres com rota acessível e faixa de mobiliário e equipamentos urbanos, como pode ser visualizado na figura a seguir.

Figura 61: Faixas definidas para a calçada ampliada do Centro Comunitário Jorge de Lima



Fonte: elaborada pelo autor, 2022.

A ideia de expandir os espaços de circulação também é aplicada ao interior da edificação, uma configuração inspirada no projeto da Biblioteca Parque Leon de Greiff, mencionada no capítulo 08.

Figura 62: Ampliação da planta baixa humanizada, com foco no bloco 01 (sociocultural)



LEGENDA

1	ESTACIONAMENTO	12	SALA MULTIUSO EXTERNA
2	PRAÇA EXTERNA	13	WC
2.1	PRAÇA INTERNA	13.1	WC ACESSIVEL
3	SAGUÃO	14	D.M.L
4	COPA SUJA	15	ADMINISTRAÇÃO
5	ARMAZ. PANELAS	16	VESTIARIO
6	COZINHA	16.1	WC SERVIÇO
7	DISPENSA	17	COPA
8	ARMAZ. DE GÁS	18	SALA DE REUNIÃO
9	SALA MULTIUSO 01		
10	SALA M. 02 - LUDOTECA		
11	SALA MULTIUSO 03		

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O bloco 01 reúne atividades socioculturais e tem o acesso de veículos ao estacionamento (com oito vagas, duas delas acessíveis) com entrada lateral para saguão. Os pedestres passam pela praça externa e acessam o saguão a partir de uma entrada frontal. Na parte central do bloco, à direita do saguão, está situado a cozinha comunitária, composta por

cinco ambientes: copa suja, copa limpa, armazenamento de painéis, dispensa e depósito de gás.

O amplo saguão está inserido no projeto como um ambiente de permanência e reunião comunitária, mas seu uso pode variar, assim como as salas multiuso, que totalizam 7 espaços no bloco (6 cobertas e 1 sala ao ar livre). Nestes espaços podem ser desenvolvidas oficinas de arte, dança, luta, a depender da oferta disponível/desejada.

Os corredores contam com dimensões que variam entre 1,50 e 1,80. Ao longo do percurso foram colocados mobiliários para descanso e permanência, como bancos e mesas, assim como móveis pensados para a exposição de trabalhos artísticos ao longo do edifício

Figura 63: Vista do corredor do bloco 01



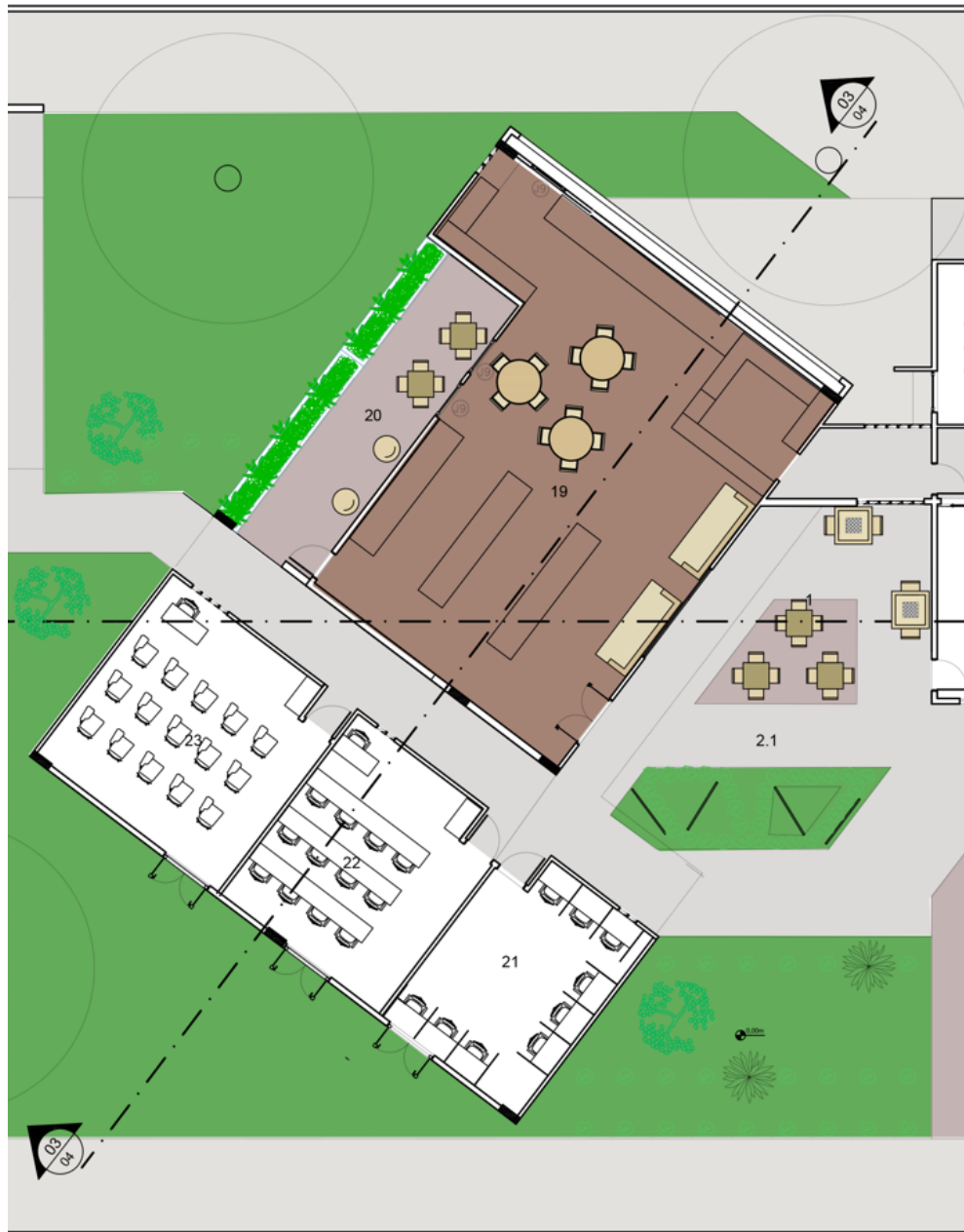
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A fachada noroeste está localizada no lado direito do saguão e é uma das mais afetadas em relação à incidência solar, logo, neste trecho foram estrategicamente posicionados a cozinha comunitária, circulação vertical (escada e elevador) os banheiros e entrada de funcionários.

Os ambientes de serviço voltados para funcionários do centro estão voltados para um corredor de circulação que pode ser acessado a partir do estacionamento, além de uma entrada próxima aos banheiros, administração e, por último, o balcão da biblioteca.

A separação entre o primeiro e o segundo bloco é feita por uma praça interna, que foi planejada como uma área de permanência, com mesas de xadrez, vegetação no entorno e mobiliário que possibilita a exposição de imagens e esculturas.

Figura 64: Ampliação da planta baixa humanizada, com destaque para o bloco 02 (educacional)



LEGENDA

19	BIBLIOTECA
20	TERRAÇO COBERTO
21	SALA DE ESTUDOS
22	SALA DE INFORMÁTICA
23	SALA DE AULA

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O bloco 02, que reúne o setor de estudos, conta com acesso à biblioteca comunitária, um corredor possibilita o acesso às salas (sala de estudos, informática e de aula), ao terraço coberto e à biblioteca. Na parte direita do bloco fica localizado o balcão para reserva de livros, que dá acesso ao setor de serviço, que possui vestiários e banheiros de serviço, copa e sala de reunião.

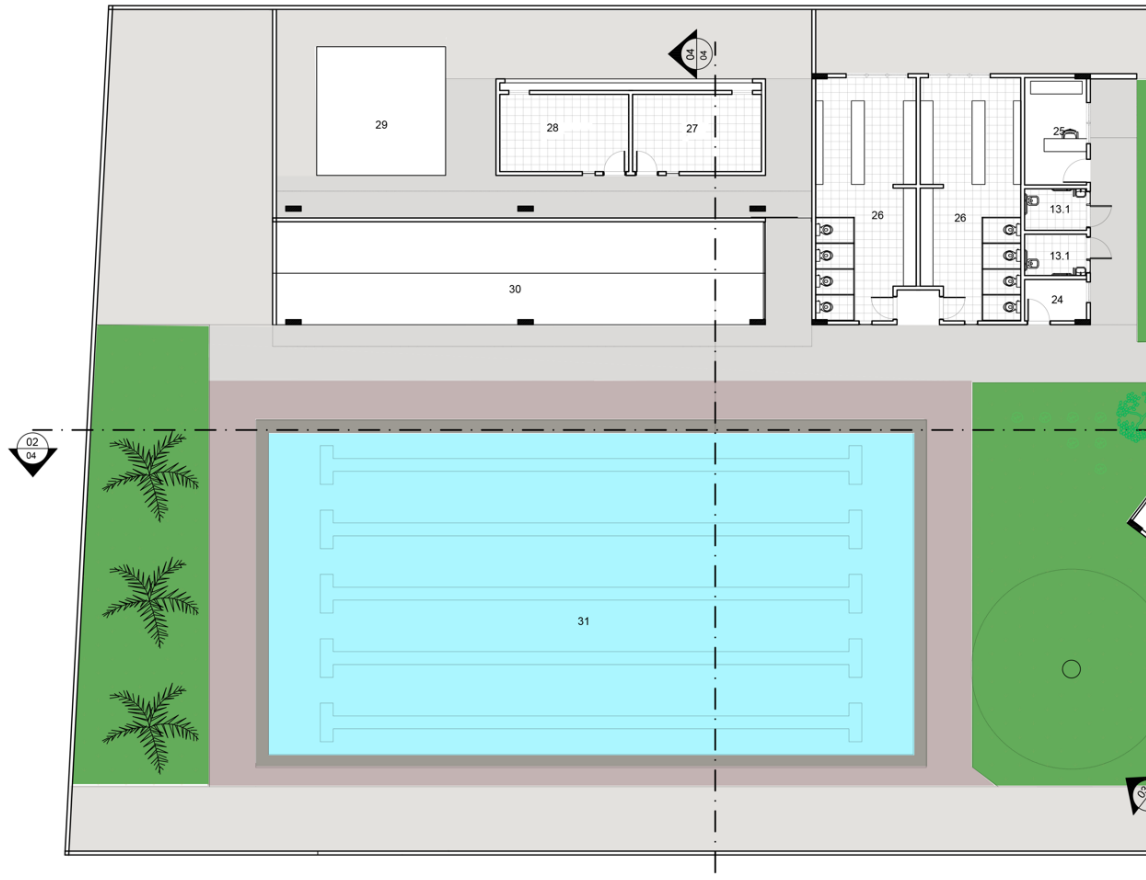
Figura 65: Perspectiva do Bloco 02, é possível visualizar a separação entre a coberta e os ambientes, tanto na biblioteca como nas salas .



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

De modo similar ao primeiro bloco, a intenção projetual é concentrar as salas de estudo e biblioteca na porção mais privilegiada pela entrada da ventilação, as fachadas sudeste e nordeste. A composição da coberta também foi orientada de acordo com o conforto em vista.

Figura 66: Ampliação da planta baixa humanizada, com destaque para o bloco 02 (educacional)



LEGENDA

24	DEPÓSITO DE MATERIAIS
25	SALA PROFESSOR
26	VESTIÁRIO E WC (ATLET.)
27	GERADOR
28	SALA DE CONTROLE
29	CASA DE MÁQUINAS
30	ARQUIBANCADA
31	PISCINA

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

No terceiro bloco, que contém as atividades esportivas, está disposta a piscina semi-olímpica, além de equipamentos voltados para o público, como a arquibancada e dois banheiros acessíveis. Para os usuários da piscina e quadra, o bloco 03 conta com banheiro e vestiário em um espaço integrado, com cabines, armários e bancos. Os professores possuem acesso ao depósito de materiais esportivos e uma sala de permanência.

Figura 67: vista da piscina e componentes do bloco 03



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

A concepção do bloco de esporte teve como ideia inicial o oferecimento de uma piscina semiolímpica e ambientes de apoio para o desenvolvimento das atividades. Destaca-se que, de modo geral, o bloco relaciona-se com a totalidade do centro comunitário ao utilizar a cobertura com treliça espacial do bloco 01, apoiada sobre estrutura de treliça espacial), elemento que garante amplos beirais acima do espaço de circulação do bloco. A adoção de uma forma mais simples, com uso de tons de branco, azul e laranja remete à linguagem visual adotada no edifício e tem a intenção de criar um espaço de tranquilidade e ênfase na prática desportiva.

6.7.1 Acessibilidade

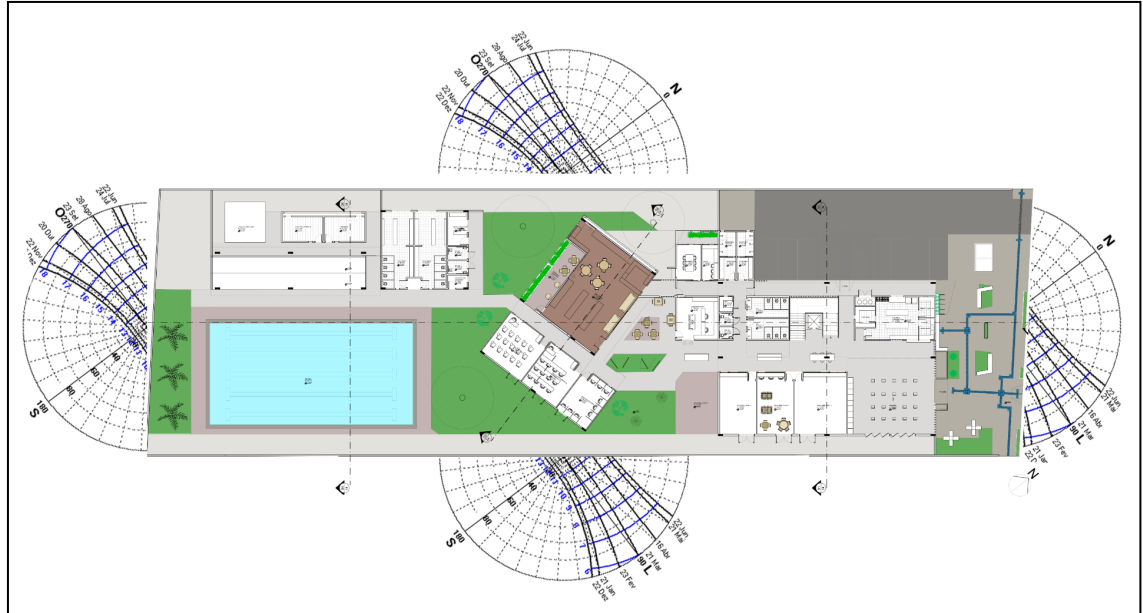
Para garantir a acessibilidade, a primeira adequação incluída no projeto foi a adoção do piso tátil na calçada, diante de sua importância, normatizada pela NBR 9050 (2015) e 16537 (2016), para o deslocamento e autonomia de usuários com deficiência visual. A escolha do piso cimentício em todo o percurso da calçada tem a finalidade de garantir o nivelamento uniforme, fundamental para a rota acessível.

Partindo para o interior do edifício, outro fator considerado, desde os primeiros croquis do projeto, foi o dimensionamento prévio e adequado das portas e áreas de circulação do edifício, para que estejam de acordo com os parâmetros definidos pela NBR 9050 (2015), tal aspecto é imprescindível para que ocorra o adequado deslocamento de cadeirantes em todo o percurso do prédio.

6.7.2 Conforto

Quanto a estratégias de conforto, a volumetria do prédio foi construída com a intenção de amenizar o impacto causado pela incidência solar, principalmente em orientações de maior incidência, como norte e oeste.

Figura 68: Planta baixa humanizada com carta solar



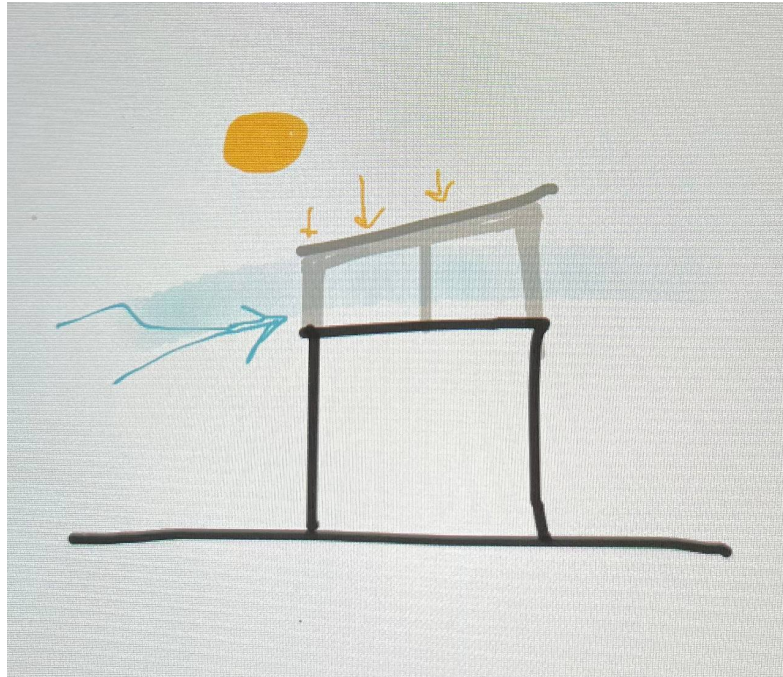
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

No primeiro bloco foram concentrados na fachada sudoeste os principais espaços de permanência, como as salas multiuso e o saguão – esta mesma fachada recebe o maior fluxo de entrada de ar durante o ano. Na fachada oposta, área de saída da ventilação e que conta com grau mais elevado de incidência solar, foram dispostos ambientes de circulação e serviços, como a cozinha, equipamentos de circulação vertical (escada e elevador), banheiros e reservatórios de água.

Durante a elaboração da forma, o primeiro bloco foi dividido em duas alturas diferentes, de modo que os ambientes de permanência (saguão e salas multiuso) pudessem ser sombreados durante o período da tarde.

Em todo o bloco 02 a seguinte configuração foi aplicada para minimizar os impactos da incidência solar: todos os ambientes foram desconectados da cobertura, que recebe o sol direto e serve como beiral, o que permite o sombreamento de cada bloco e a circulação do ar ameniza o aumento de temperatura, como demonstrado no seguinte corte esquemático:

Figura 69: Desenho esquemático representando a solução para o conforto das salas de estudo e biblioteca



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Além disso, diferente do bloco 01 e 03, pensou-se em rotacionar o bloco 02 inteiro de modo que a entrada principal da biblioteca (onde estão posicionadas as esquadrias) pudesse evitar que a fachada principal estivesse alinhada a norte. Esse giro fez com que as aberturas pudessem ficar a leste, enquanto a parede norte (de menor extensão) tem seu impacto amenizado por conta de uma parede extra com brises.

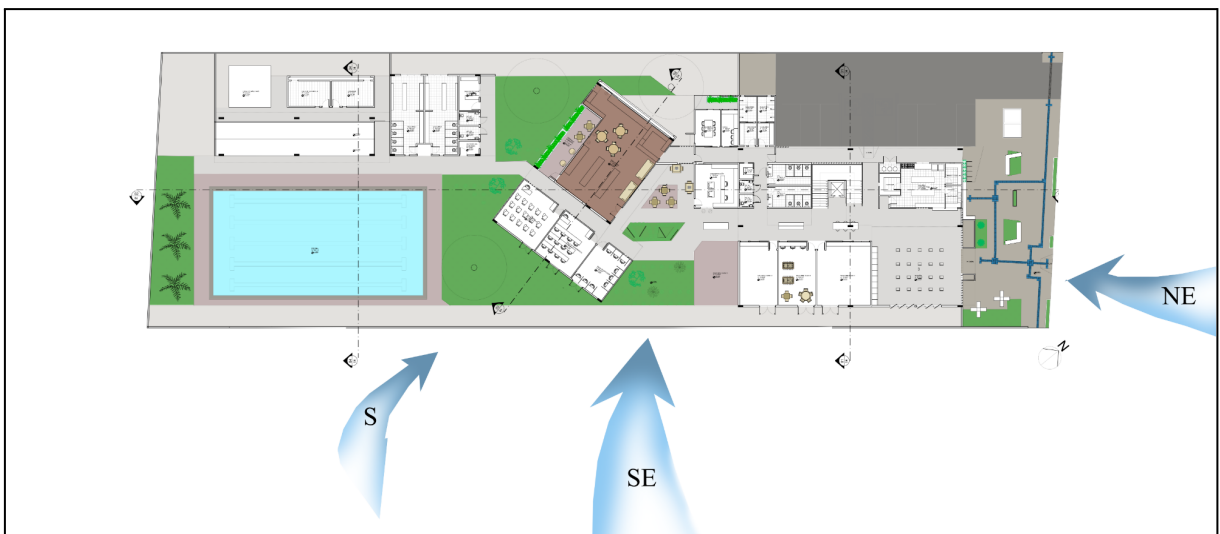
Esta solução, contudo, requer atenção com parede oposta, posicionada a oeste. O cuidado com esta fachada foi de criar uma reentrância em parte da biblioteca (em um local de circulação) e posicionar em frente à parede oeste o terraço coberto com amplo beiral de 3 metros, responsável por garantir o sombreamento e evitar a incidência direta da luz solar no interior do edifício.

Figura 70: Vista posterior do bloco 02, é possível visualizar o terraço coberto e o beiral.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 71: Planta baixa humanizada do projeto



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O terceiro bloco tem a arquibancada como seu principal espaço de permanência. O cuidado neste espaço foi de posicionar uma cobertura similar àquela encontrada no bloco 01, proporcionando sombreamento e reforçando a ventilação a partir do uso de cobogós na parede que apoia a arquibancada. Os outros ambientes que compõem o bloco 03 costumam ser espaços como banheiro, depósito e áreas que abrigam gerador e maquinário da piscina. Na parte do gerador e sala de controle foi incluída uma parede adicional com cobogós na fachada noroeste (solução similar adotada na parede norte da biblioteca)

7. Conclusão

Durante o decorrer do trabalho foi possível identificar a potencialidade benéfica existente na construção de arquiteturas voltadas para o estudo, lazer e cultura. Locais como os CEU's, bibliotecas parque e centros comunitários podem amplificar a relação do usuário consigo (através do desenvolvimento pessoal) e com a comunidade em que encontra-se inserido.

Ao longo do estudo, especialmente em pesquisas iniciais, houve uma dificuldade para encontrar definições e referências teóricas que pudessem conceituar o centro comunitário. A visita ao Centro Comunitário das Piabas, no bairro do Jacintinho, contribuiu imensamente neste sentido, pois foi possível a visualização de uma qualidade marcante da tipologia, que é a adaptabilidade que remete ao sentido de possibilidade, de encontro, articulação, ou mesmo convivência. São características similares dos modelos de escola pública do século XX cada vez menos visíveis nos espaços de lazer voltados para o comércio.

O desenvolvimento do projeto ajudou a ter contato com conhecimentos e exemplos de arquitetura pública voltada para o benefício social. Espera-se que o trabalho, com todas as limitações, possa ter contribuído para o entendimento do tema.

8. Referências

Alagoas, Ilmo Wanderley Gallindo. Tribunal de Justiça de Alagoas. **Projeção da população residente nos municípios alagoanos e dos bairros de Maceió entre 2017 e 2020 e parâmetros necessários para a criação e elevação de comarcas**. Maceió: APMP, 2017.

Andrade, E de L. ; NASCIMENTO, M. C. ; FERREIRA NETO, JOSÉ VICENTE ; CALHEIROS, S. Q. C. ; Monteiro, K. de A. ; BARROSO, C. M. R. . **Vulnerabilidade socioespacial à pandemia de Covid-19 em Maceió**. 1. ed. Maceió: , 2020. p. 77-79

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 16537:2016- Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Disponível em:http://www.totalacessibilidade.com.br/pdf/Norma_Sinaliza%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A1til_No_Piso_Piso_T%C3%A1til_Total_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 13 mar 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050:2015- Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_i_magens-filefield-description%5D_164.pdf. Acesso em: 13 mar 2021.

BONFIM, Catarina de Jesus. et al.; **Centro Comunitário**. Guiões Técnicos 15ª ed. Lisboa: Direcção-geral da Acção Social Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, 2000. Disponível em: http://www.segsocial.pt/documents/10152/51562/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37>. Acesso em: 22 nov 2021.

CENTRO. *In*: Michaelis, Dicionário Online de Português. s.l.: Editora Melhoramentos Ltda, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/centro>. Acesso em: 15 nov 2022.

CRESPO, Antônio Pedro, GUROVITZ, Elaine. A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional. **RAE eletrônica**. São Paulo, FGV, v. 1, n. 2, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/LVPkw9yHZfJ9kvjC8VSgTsh/?lang=pt>>. Acesso em: 20 fev 2022.

DÓREA, C. R. D. Anísio Teixeira e as políticas de edificações escolares no Rio de Janeiro (1931-1935) e na Bahia (1947-1951). **In:** 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu, MG. Educação não é privilégio (Centenário de Anísio Teixeira). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2000. v. único. p. 03

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio (2017). Metamorfoses do espaço da cidade de Maceió. Projeto: Bairros da planície litorânea central. Núcleo de Estudos Morfologia dos Espaços Públicos (MEP)/UFAL/Fapeal.

FERNANDES, E.; CAMARGO, P. E. B. de. A organização do trabalho didático na proposta da escola parque de Anísio Teixeira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 17, n. 1, p. 55–76, 2017. DOI: 10.20396/rho.v17i1.8649859. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649859>. Acesso em: 20 fev. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Censo demográfico, característica da população e domicílios – 2010. Rio de Janeiro – IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/painel/?nivel=st>. Acesso em 19 jul 2020

NIELSEN, Holly. Metaverses will be the digital equivalent of huge empty cities without character or community. Dezeen, 2023. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2023/01/19/metaverses-digital-spaces-tech-companies-holly-nielsen-opinion/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PARDO, L. P. B. **Espaços Comunitários em Territórios Vulneráveis**: Uma análise sobre processos e realizações. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

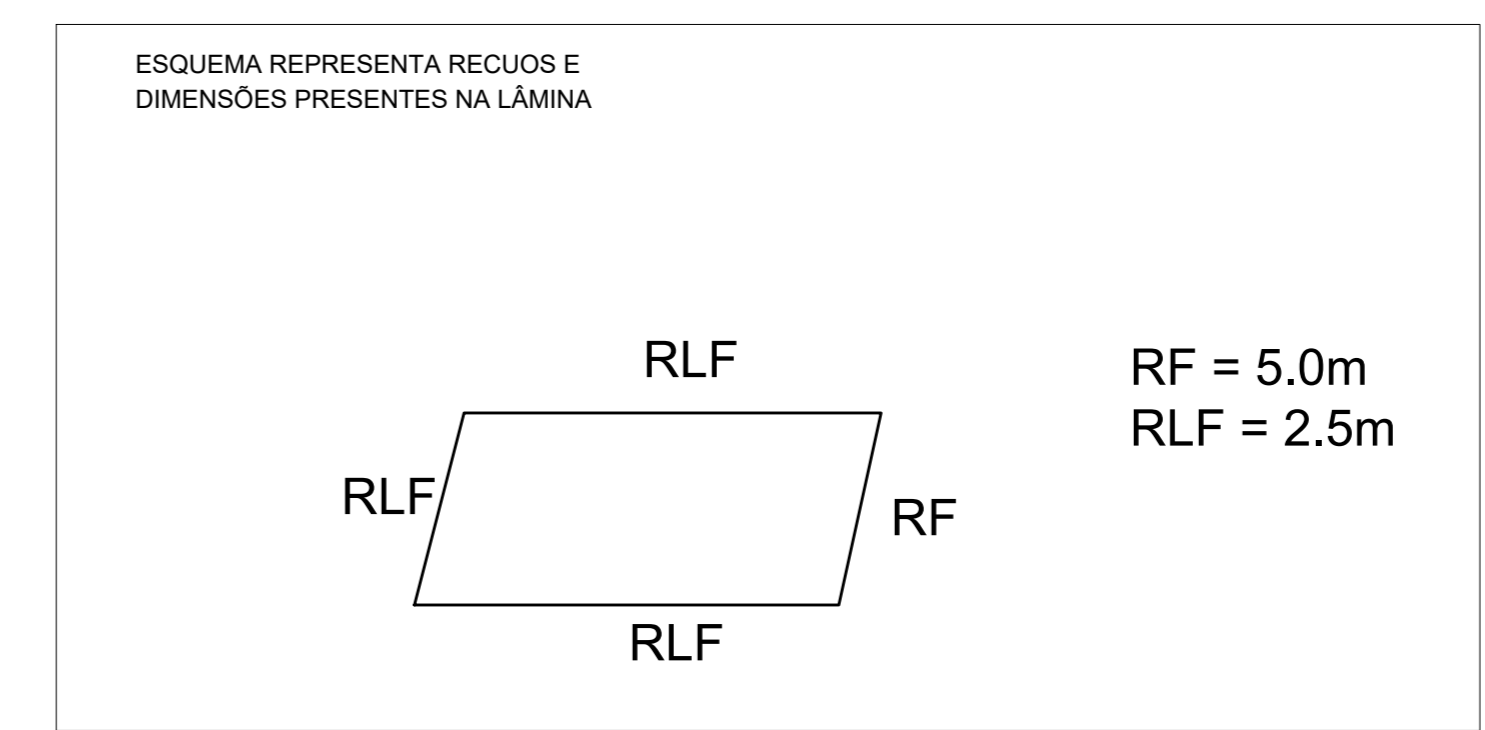
RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1986.

SILVA, Jordânya D. do N. **Urbanização e saúde em Maceió, Alagoas**: o caso dos bairros Vergel do Lago, Jacintinho e Benedito Bentes. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

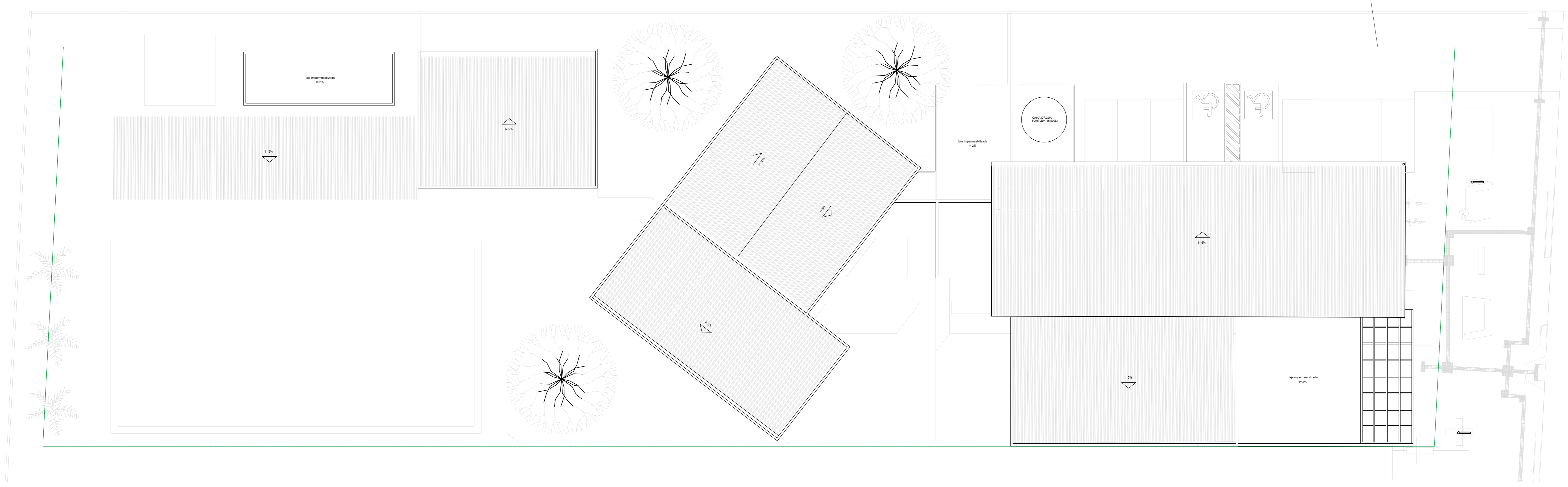
SOUZA, Maria Angela de Almeida. Abordagens recentes da pobreza Urbana. **MERCATOR**, Fortaleza, v. 17, p. 1-19, 2018.



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2500



PROJEÇÃO DA LÂMINA COM RECUOS



2 PLANTA DE COBERTA – CENTRO COMUNITÁRIO
ESCALA 1/125

CÁLCULO DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

CAPACIDADE TOTAL CENTRO COMUNITÁRIO: 304 PESSOAS
CONSUMO DE 60 LITROS POR PESSOA POR DIA, VALOR PARA ESCOLAS (EXTERNATO) E EDIFÍCIOS PÚBLICOS (NBR 9020)

TOTAL: 18.240 L

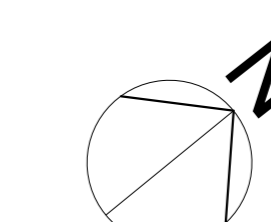
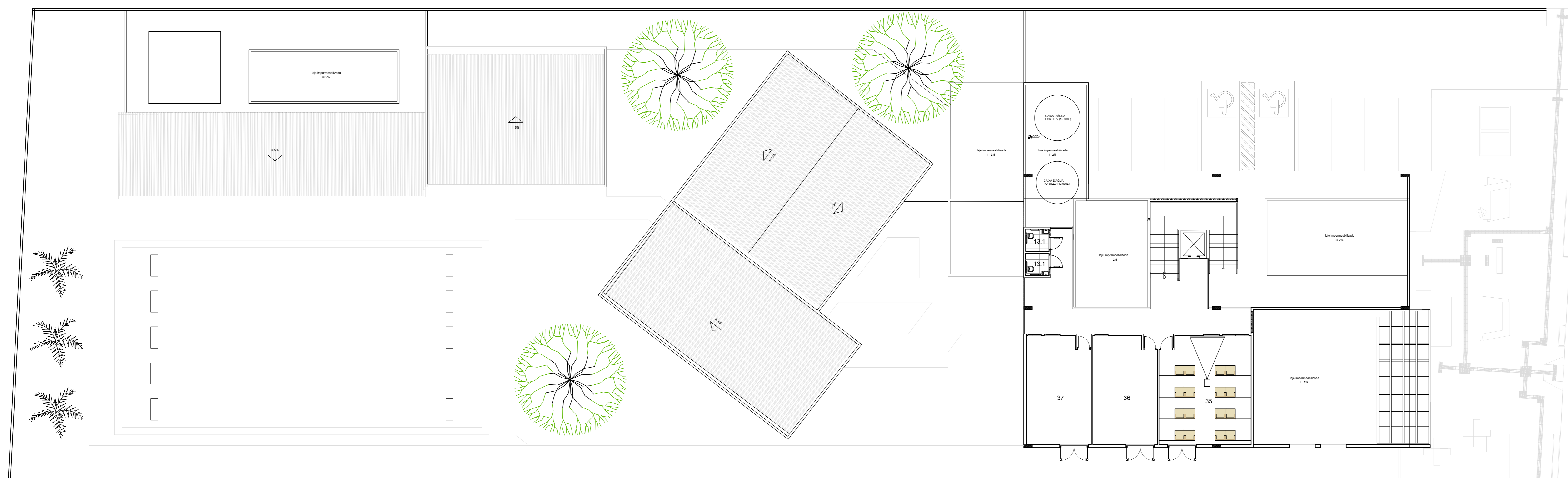
RESERVATÓRIO DIMENSIONADO PARA 2 DIAS = 36.480 L
RESERVATÓRIO INFERIOR 3/5 DO TOTAL = 11.340 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL = 12.160 L
RESERVA DE INCÊNDIO (de acordo com NBR 15.742/2000)

V = Q x t
V = 100 x 100 x 60
V = 300 x 60 = 12.000 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL - RESERVA DE INCÊNDIO = 24.160 L

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 3,5 = 12.127,5m ²	ÁREA TOTAL DO TERRENO 3.465,00m ²
COEFICIENTE ATUAL 0,66 = 2.319,0m ²	ÁREA TOTAL PERMITIDA PELA TAXA DE OCUPAÇÃO: 80% = 2.772,00m ²
	ÁREA UTILIZADA 47,1% = 1.633,09m ²



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2500



3 PLANTA DE LAYOUT - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/125

LEGENDA DE AMBIENTES

35	SALA MULTIUSO 04
36	SALA MULTIUSO 05
37	SALA MULTIUSO 06
13.1	WC ACESSIVEL

CÁLCULO DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

CAPACIDADE TOTAL CENTRO COMUNITÁRIO: 304 PESSOAS
CONSUMO DE 60 LITROS POR PESSOA POR DIA (VALOR PARA ESCOLAS (EXTERNATOIS) E EDIFÍCIOS PÚBLICOS NBR)

TOTAL: 18.240 L

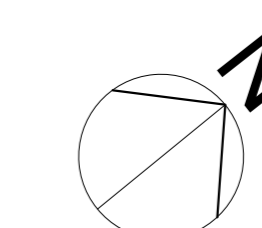
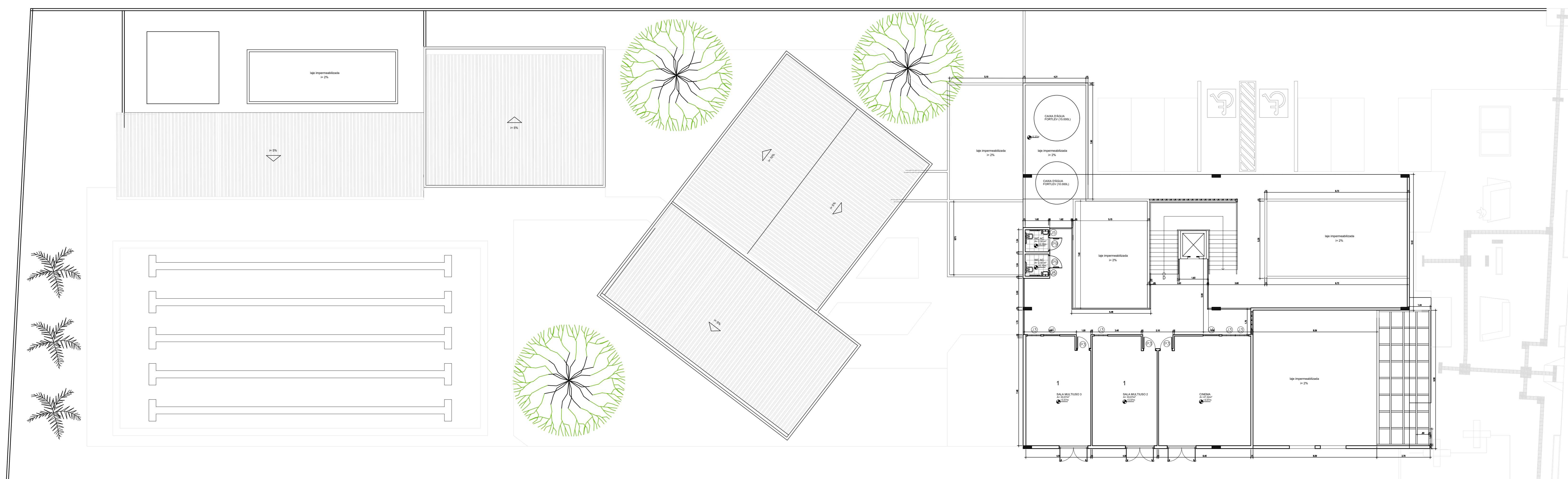
RESERVATÓRIO DIMENSIONADO PARA 2 DIAS = 36.480 L
RESERVATÓRIO INFERIOR 3/5 DO TOTAL = 19.344 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL = 12.168 L
RESERVA DE INCÊNDIO (de acordo com NBR 15.742/2005)

V = Q x t
V = 100 x 180 x 60
V = 300 x 60 = 12.000 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL + RESERVA DE INCÊNDIO = 24.168 L

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 3,5 = 12.127,5m ²	ÁREA TOTAL DO TERRENO 3.465,00m ²
COEFICIENTE ATUAL 0,66 = 2.319,0m ²	ÁREA TOTAL PERMITIDA PELA TAXA DE OCUPAÇÃO 80% = 2.772,00m ²
	ÁREA UTILIZADA 47,1% = 1.633,09m ²



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2500



QUADRO DE ESQUADRIAS

CODIGO	DIMENSÃO (m)	ADRETES	QUANTIDADE	MATERIAL	TIPO
J1	3.00x7.0(1.70)	laje	2	alvenaria estruturada	pendente
J2	2.00x1.0(1.70)	laje mofada	6	alvenaria estruturada	bandeira
J3	1.85x1.0(1.70)	laje mofada	1	alvenaria estruturada	bandeiras
J4	1.1x2.0(1.40)	laje mofada, bitumada	5	alvenaria estruturada	bandeira
J5	0.30x0.5(1.50)	WC Acessível	6	alvenaria estruturada	laje
J6	0.80x0.8(1.40)	WC, Corredor, Sala de aula	13	alvenaria estruturada	laje
J7	0.30x0.3(0.20)	sanitário, banheiro, depósito, WC, Sala, Vestiário, sala de aula	8	alvenaria estruturada	pendente
J8	3.00x2.0(1.00)	bitumada	1	alvenaria estruturada	correr
J9	1.50x1.0(1.10)	sala de estudo, sala de aula, sala de informática	3	alvenaria estruturada	bandeira
P1	0.80x2.10	copa, sala multipropos, vestiário, armazenamento de materiais, sala de professores, gabinete, sala de controle	21	madeira	gri
P2	1.00x1.05	cozinha de gás	1	alvenaria estruturada	gri dupla
P3	0.80x1.10	sala multipropos	6	madeira	gri com piso forro
P4	0.70x2.10	gri	1	madeira	correr
P5	0.90x2.10	sala de reunião, copa	2	madeira	correr
P6	1.50x2.10	bitumada	1	madeira e cimento	gri dupla
P7	0.90x2.10	circulação	1	madeira	gri
P8	1.80x2.10	circulação	1	laminado	gri
P9	0.80x2.10	WC Acessível	6	madeira	gri

CÁLCULO DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

CAPACIDADE TOTAL CENTRO COMUNITÁRIO: 304 PESSOAS

CONSUMO DE 60 LITROS POR PESSOA POR DIA, VALOR PARA ESCOLAS (EXTERNATO) E EDIFÍCIOS PÚBLICOS (NBR)

TOTAL: 18.240 L

RESERVATÓRIO DIMENSIONADO PARA 2 DIAS = 36.480 L

RESERVATÓRIO INFERIOR 3% DO TOTAL = 18.240 L

RESERVATÓRIO SUPERIOR 2% DO TOTAL = 12.160 L

RESERVA DE INCÊNDIO (de acordo com NBR 15.742/2005)

V = Q x t

V = 100 x 100 x 60

V = 300 x 60 = 12.000 L

RESERVATÓRIO SUPERIOR 2% DO TOTAL + RESERVA DE INCÊNDIO = 24.160 L

4 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/125

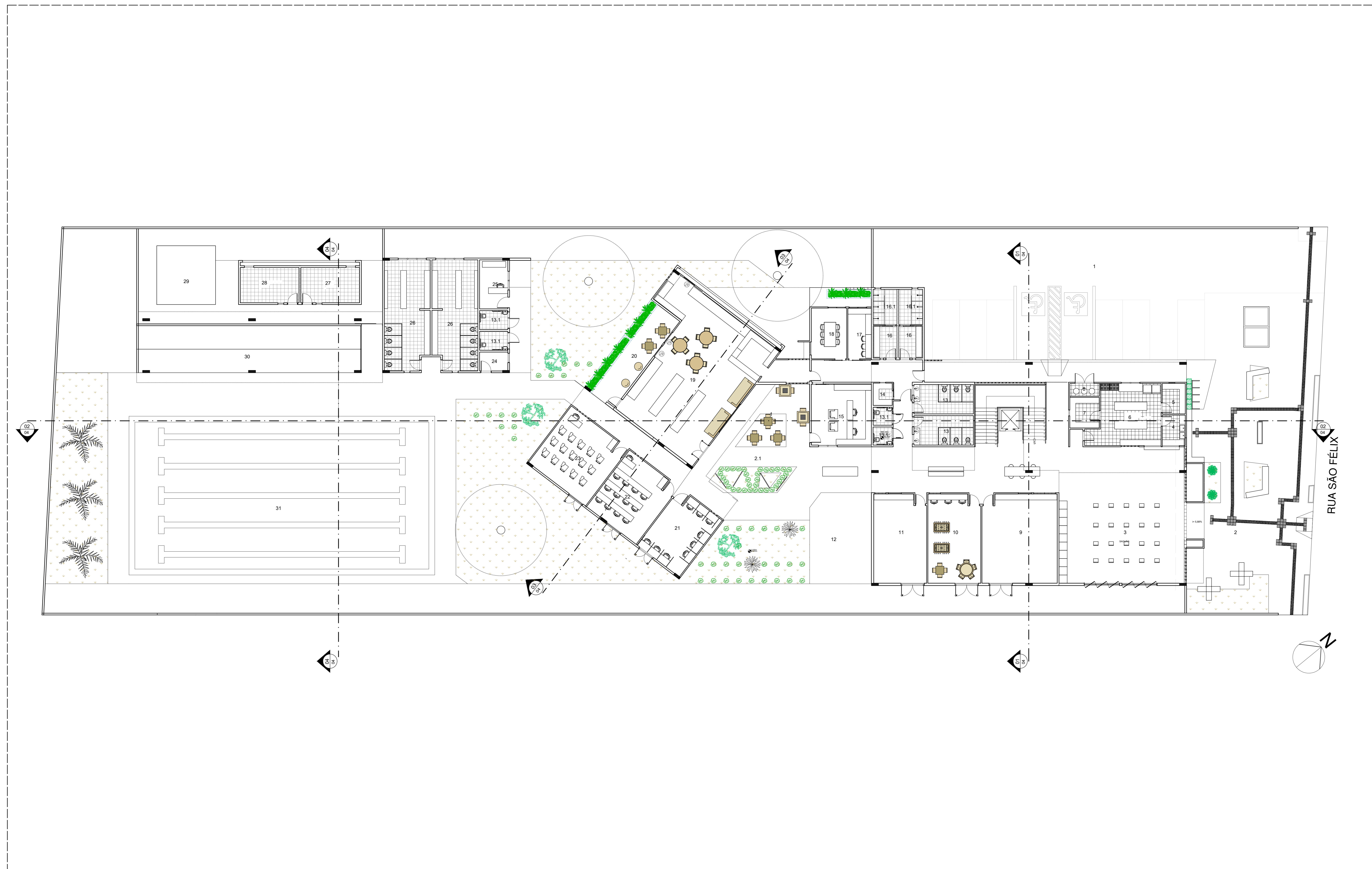
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 3.5 = 12.127,5m²	ÁREA TOTAL DO TERRENO 3.465,00m²
COEFICIENTE ATUAL X.X =	ÁREA TOTAL PERMITIDA PELA TAXA DE OCUPAÇÃO: 80% = 2.772,00m²
	ÁREA UTILIZADA 1.242,14,40m²



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2500

LEGENDA DE AMBIENTES

- | | |
|------|-------------------------|
| 1 | ESTACIONAMENTO |
| 2 | PRAÇA EXTERNA |
| 2.1 | PRAÇA INTERNA |
| 3 | SAGUÃO |
| 4 | COPA SUJA |
| 5 | ARMAZ. PANELAS |
| 6 | COZINHA |
| 7 | DISPENSA |
| 8 | ARMAZ. DE GÁS |
| 9 | SALA MULTIUSO 01 |
| 10 | SALA M. 02 - LUDOTECA |
| 11 | SALA MULTIUSO 03 |
| 12 | SALA MULTIUSO EXTERNA |
| 13 | WC |
| 13.1 | WC ACESSIVEL |
| 14 | D.M.L |
| 15 | ADMINISTRAÇÃO |
| 16 | VESTIÁRIO |
| 16.1 | WC SERVIÇO |
| 17 | COPA |
| 18 | SALA DE REUNIÃO |
| 19 | BIBLIOTECA |
| 20 | TERRAÇO COBERTO |
| 21 | SALA DE ESTUDOS |
| 22 | SALA DE INFORMÁTICA |
| 23 | SALA DE AULA |
| 24 | DEPÓSITO DE MATERIAIS |
| 25 | SALA PROFESSOR |
| 26 | VESTIÁRIO E WC (ATLET.) |
| 27 | GERADOR |
| 28 | SALA DE CONTROLE |
| 29 | CASA DE MÁQUINAS |
| 30 | ARQUIBANCADA |
| 31 | PISCINA |



5 PLANTA DE LAYOUT – PAV TÉRREO
ESCALA 1/125

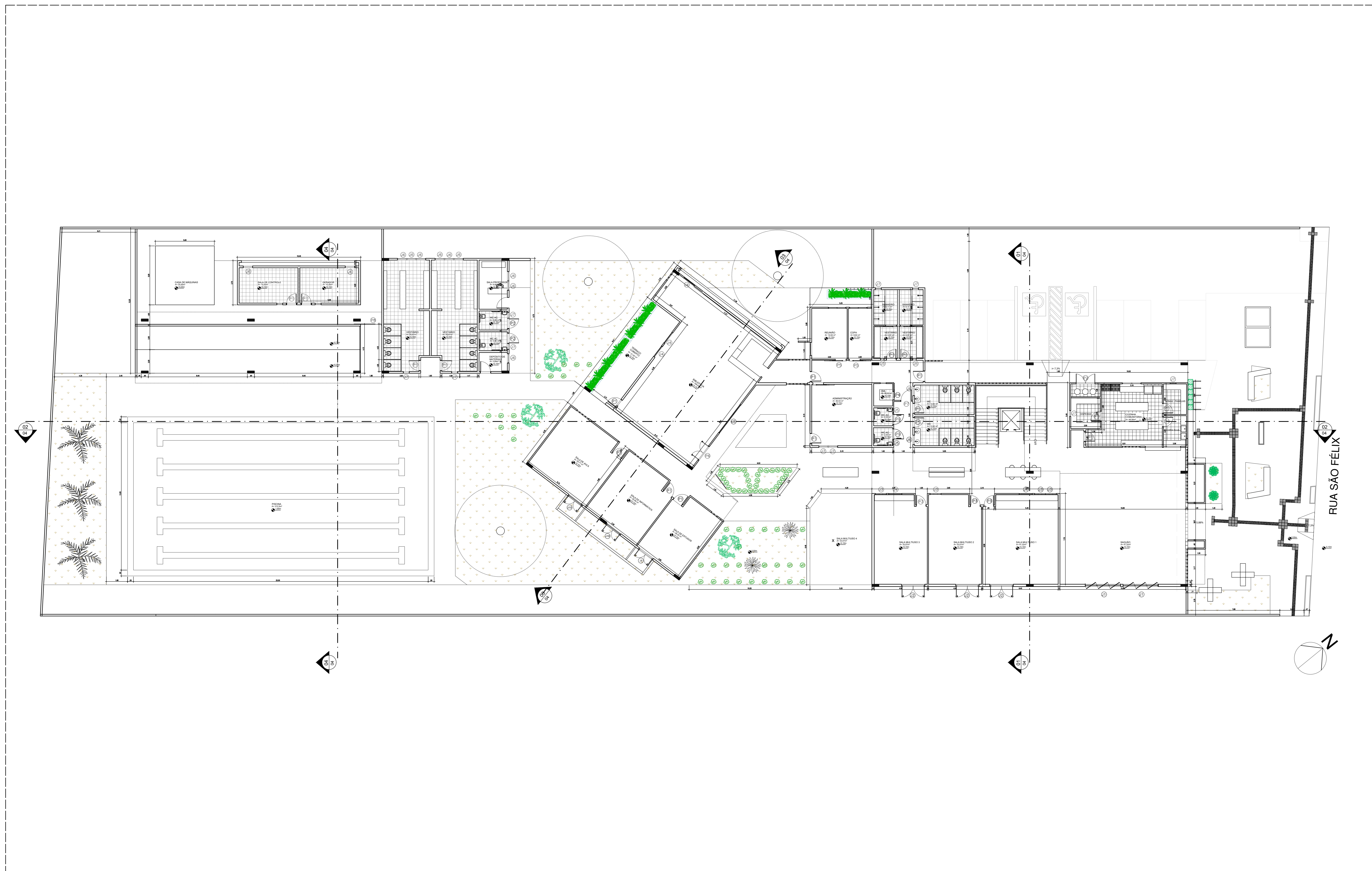
CÁLCULO DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

CAPACIDADE TOTAL CENTRO COMUNITÁRIO: 304 PESSOAS
CONSUMO DE 60 LITROS POR PESSOA POR DIA. VALOR PARA ESCOLAS (EXTERNOS) E EDIFÍCIOS PÚBLICOS (NBR)
TOTAL: 18.240 L
RESERVATÓRIO DIMENSIONADO PARA 2 DIAS = 36.480 L
RESERVATÓRIO INFERIOR 3/5 DO TOTAL = 11.340 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL = 12.160 L
RESERVA DE INCÊNDIO (de acordo com NBR 15.742/2005)
 $V = Q \times t$
 $V = 100 \times 100 \times 60$
 $V = 300 \times 60 = 12.000 \text{ L}$
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL + RESERVA DE INCÊNDIO = 24.160 L

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 3,5 = 12.127,5m ²	ÁREA TOTAL DO TERRENO 3.465,00m ²
COEFICIENTE ATUAL 0,66 = 2.319,0m ²	ÁREA TOTAL PERMITIDA PELA TAXA DE OCUPAÇÃO: 80% = 2.772,00m ²
	ÁREA UTILIZADA 47,1% = 1.633,09m ²



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2500



6 PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/125

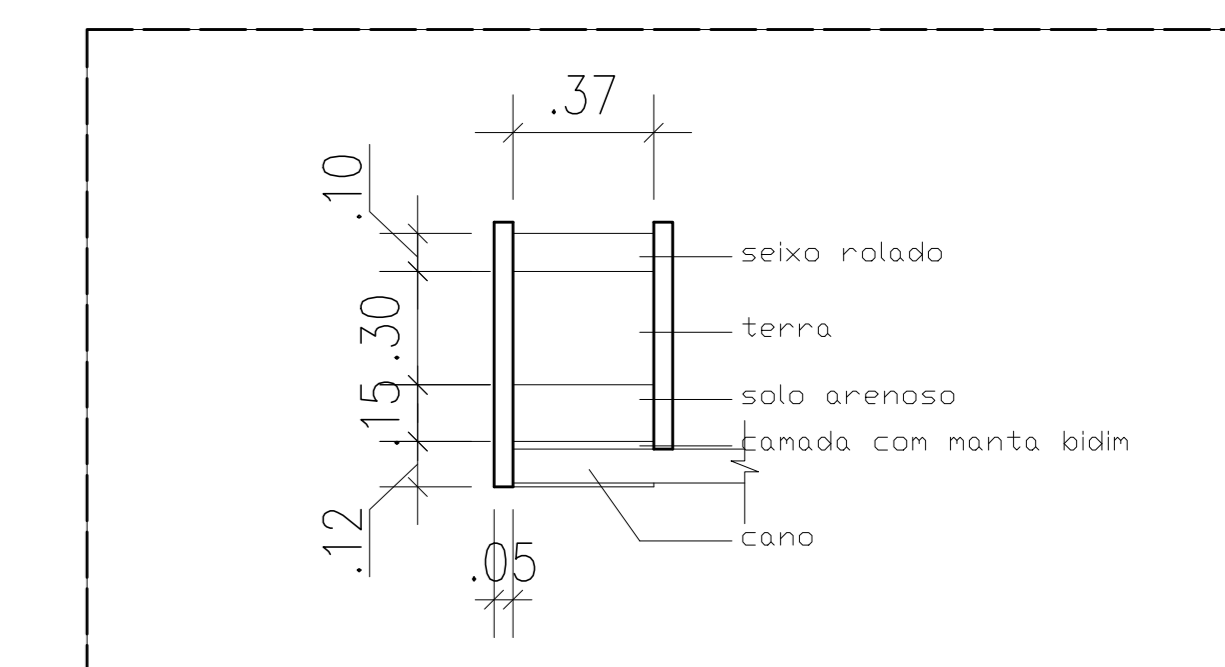
QUADRO DE ESQUADRIAS

CODIGO	DIMENSÃO (m)	AMBIENTES	QUANTIDADE	MATERIAL	TIPO
J1	3.00x7.0(1.5)	laje	2	alvenaria amoldada	bandeira
J2	2.00x1.0(1.5)	sala multiuso	6	alvenaria amoldada	bandeira
J3	1.85x1.0(1.5)	sala multiuso	1	alvenaria amoldada	bandeja
J4	1.1x2.0(1.4)	sala multiuso, biblioteca	5	alvenaria amoldada	bandeira
J5	0.30x0.5(1.5)	WC Acessível	6	alvenaria amoldada	lata
J6	0.80x0.8(1.4)	WC, Corredor, Sala de espera	13	alvenaria amoldada	lata
J7	0.30x0.5(1.4)	WC, Sala de espera, WC, Sala de espera, WC, Sala de espera	6	alvenaria amoldada	bandeira
J8	1.20x2.0(1.4)	Sala de estudo, sala de aula, sala de informática	1	alvenaria amoldada	lata
J9	1.20x1.0(1.4)	Sala de estudo, sala de aula, sala de informática	3	alvenaria amoldada	bandeira
P1	0.80x2.10	cobertura multiuso, WC, vestibulo, sala de espera, de estudo, sala de informática, sala de espera, sala professor, gabinete, sala de espera	21	madeira	gelo
P2	1.00x1.05	depósito de gás	1	alvenaria amoldada	gelo duplo
P3	0.80x1.10	sala multiuso	6	madeira	gelo duplo
P4	0.70x2.10	gelo	1	madeira	comer
P5	0.80x2.10	sala de reunião, copa	2	madeira	comer
P6	1.50x2.10	biblioteca	1	madeira e vidro	gelo duplo
P7	0.80x2.10	circulação	1	madeira	gelo
P8	1.80x2.10	circulação	1	lata	gelo
P9	0.80x2.10	WC acessível	6	madeira	gelo

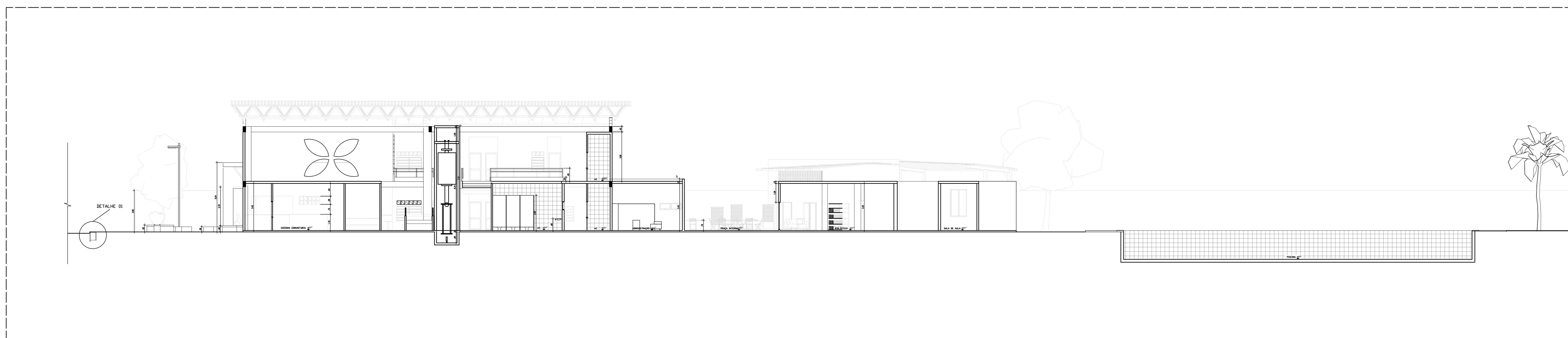
CÁLCULO DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

CAPACIDADE TOTAL CENTRO COMUNITÁRIO: 304 PESSOAS
CONSUMO DE 60 LITROS POR PESSOA POR DIA. VALOR PARA ESCOLAS (EXTERNATO) E
EDIFÍCIOS PÚBLICOS (NBR)
TOTAL: 19.260 L
RESERVATÓRIO DIMENSIONADO PARA 2 DIAS = 38.520 L
RESERVATÓRIO INFERIOR 3/5 DO TOTAL = 13.344 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL = 12.168 L
RESERVA DE INCÊNDIO (de acordo com NBR 15.742/2000)
V = Q x t
V = 100 x 100 x 60
V = 300 x 60 = 12.000 L
RESERVATÓRIO SUPERIOR 2/5 DO TOTAL + RESERVA DE INCÊNDIO = 24.168 L

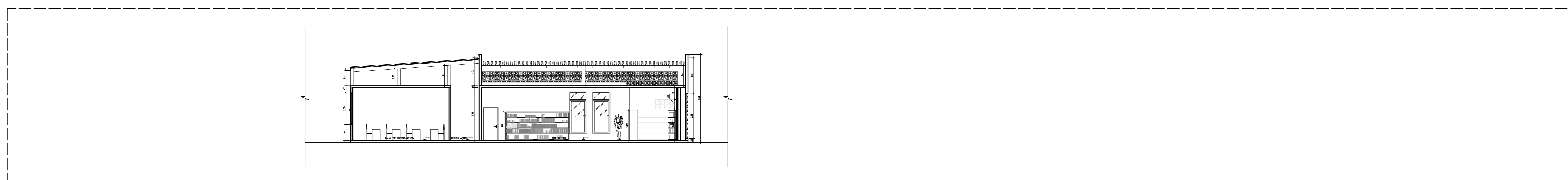
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 3.5 = 12.127,5m ²	ÁREA TOTAL DO TERRENO 3.465,00m ²
COEFICIENTE ATUAL X.X =	ÁREA TOTAL PERMITIDA PELA TAXA DE OCUPAÇÃO: 80% = 2.772,00m ²
	ÁREA UTILIZADA 1.242,14,40m ²



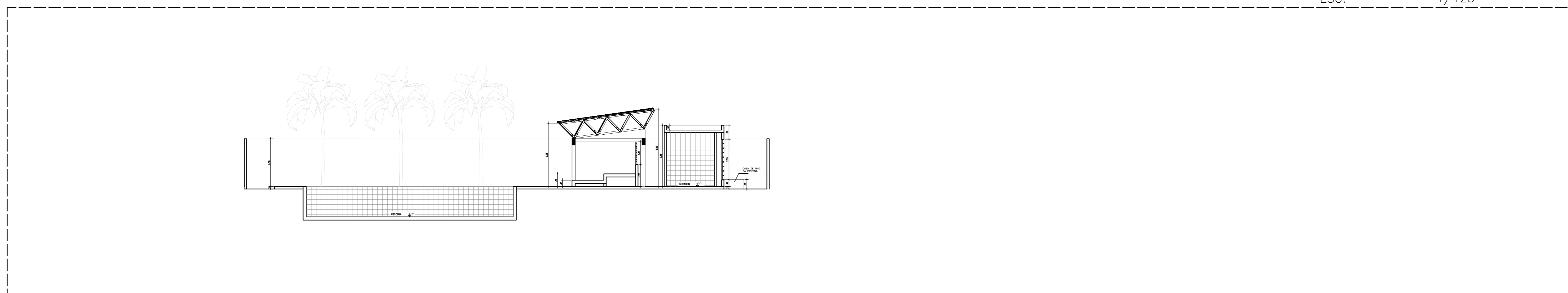
CORTE 01 - CENTRO COMUNITÁRIO
 ESC: 1/125



CORTE 02 - CENTRO COMUNITÁRIO
 ESC: 1/125



CORTE 03 - CENTRO COMUNITÁRIO
 ESC: 1/125



CORTE 04 - CENTRO COMUNITÁRIO
 ESC: 1/125



FACHADA 01 - NE
ESC: _____ 1/125



FACHADA 03 - SO
ESC: _____ 1/125



FACHADA 02 - SE
ESC: _____ 1/125



FACHADA 04 - NO
ESC: _____ 1/125

FACHADA 01 - NE
ESC: _____ 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU	
FACHADAS		DATA: 29/01/2023	ESCALA: INDICADA
ALMO: DANILLO PRADO PINTO		7/8	
ORIENTADORA: MORGANA PITTA			



PERSPECTIVA 01: ENTRADA
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 02: INTERIOR DO SAGUÃO
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 03: INTERIOR DA CIRCULAÇÃO (BL 01)
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 04: VISTA DO PÁTIO E DA FRENTE DO BL 02
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 05: OUTRA VISTA DO PÁTIO, MOSTRANDO AS SALAS DO BL 02
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 06: INTERIOR DA BIBLIOTECA
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 07: INTERIOR DA BIBLIOTECA 2
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 08: PARTE POSTERIOR DA BIBLIOTECA, COM TERRAÇO COBERTO E PARTE DO BL 3
ESC: _____ S/ESC.



PERSPECTIVA 08: VISTA DA PISCINA, ARQUIBANCADA E DO BL 03
ESC: _____ S/ESC.